



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 15, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016.

Dispõe sobre a Criação do Curso, Autorização de Funcionamento e Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Porto Velho Zona Norte.

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e em conformidade com o disposto no Estatuto, considerando o Processo nº 23243.004313/2015-74, e considerando ainda a aprovação unânime do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, na 1ª Reunião Extraordinária, de 16/12/2015;

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR, *ad referendum*, a Criação e Autorização de Funcionamento do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Porto Velho Zona Norte.

Art. 2º APROVAR, *ad referendum*, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Porto Velho Zona Norte, anexo a esta Resolução.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

DAUSTER SOUZA PEREIRA
Presidente Substituto do Conselho Superior
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

Projeto aprovado pela Resolução nº 15/CONSUP/IFRO/2016

PORTO VELHO/RO

2016

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO
(Portaria nº 147/2014)

João Batista Teixeira de Aguiar
Anabela Aparecida Silva Barbosa
Adriano Marcos Dantas da Silva
Denise Ton Tiussi
Lady Day Pereira de Souza
Rafael NinK de Carvalho
Francirley Costa de Araújo
Valdeson Amaro Lima

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	5
1.1.1 Histórico do Campus Porto Velho Zona Norte	5
2 APRESENTAÇÃO	8
2.1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	8
2.2 JUSTIFICATIVA.....	8
2.2.1 Pesquisa de Demanda	10
2.2.2 Reformulação.....	12
2.3 OBJETIVOS.....	12
2.3.1 Geral	12
2.3.2 Específicos	12
3 concepção curricular	13
3.1 Metodologia.....	13
3.1.1 Atividades Não Presenciais	15
3.2 Matriz Curricular.....	18
3.3 Eixos Formadores.....	21
3.4 Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos.....	22
3.5 Critérios de Avaliação da Aprendizagem.....	23
3.6 Prática Profissional.....	23
3.7 Atividades Complementares.....	26
3.8 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	26
3.9 Perfil do Egresso.....	27
3.10 Certificação.....	28
3.11 PÚBLICO-ALVO.....	28
4 EQUIPE DE PROFESSORES	29
5 REQUISITOS DE FORMAÇÃO	29
6 apoio pedagógico e técnico-administrativo	30
6.1 Conselho de Classe.....	30
6.2 Diretoria de Ensino.....	31
6.2.1 Coordenação de Apoio ao Ensino	31
6.2.2 Coordenação de Assistência ao Educando	31
6.2.3 Coordenação de Registros Acadêmicos	32
6.2.4 Coordenação de Biblioteca	32
6.2.5 Coordenação de Tutoria e Monitoria	33
6.2.6 Coordenação de Gestão de Polos.....	33
6.3 Departamento de Extensão.....	33
6.3.1 Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade	33
6.3.2 Coordenação de Formação Inicial e Continuada	34
6.4 Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.....	34
6.4.1 Coordenação de Pesquisa e Inovação	34
6.5 DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO DE EaD.....	34
6.5.1 Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA)	34
6.5.2 Coordenação de Material e Design Instrucional (CMDI)	35
6.5.3 Coordenação de Produção e Geração Audiovisual (CPGA)	35
6.6 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS.....	35
6.7 SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	36
7 AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS E DE SUPORTE	36
7.1 Biblioteca.....	36
7.2 Laboratórios de Informática.....	36
7.3 Laboratório DE IDIOMAS.....	37
7.4 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA.....	37
7.5 RECURSOS DE HIPERMÍDIA.....	37
7.6 SalaS de Aula.....	37
7.7 Sala de Videoconferência.....	37
7.8 Auditório.....	38
7.9 recursos tecnológicos.....	38
7.10 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	38

8 EMBASAMENTO LEGAL	39
8.1 DOCUMENTOS DA LEGISLAÇÃO NACIONAL.....	39
8.2 NORMATIVAS INTERNAS.....	40
9 REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE: PLANOS DE DISCIPLINA	43
1º SEMESTRE	44
Português Instrumental.....	44
Introdução à Informática.....	44
Fundamentos de Matemática Financeira.....	45
Fundamentos de Economia.....	45
Direito e Legislação Comercial.....	46
Contabilidade Geral.....	47
Fundamentos da Administração.....	47
Orientação para a Pesquisa e Prática Profissional.....	48
2º SEMESTRE	49
Matemática Financeira Aplicada.....	49
Contabilidade de Custos.....	49
Ética Profissional e Cidadania.....	50
Redação Científica e Oficial.....	50
Planejamento Financeiro.....	51
Fundamentos de Direito Tributário.....	52
Técnicas de Recepção, Atendimento e Cobrança.....	52
Tópicos de Economia Monetária.....	53
3º SEMESTRE	54
Estatística Aplicada.....	54
Empreendedorismo.....	54
Segurança, Meio Ambiente e Saúde.....	55
Gestão Tributária.....	56
Análise das Demonstrações Financeiras.....	56
Análise de Investimentos Financeiros.....	57
Fundamentos de Legislação Trabalhista.....	58
Projetos Empresariais.....	58
QUADRO DE DOCENTES DO CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Matriz Curricular do Curso Técnico em Informática para Internet Concomitante ao Ensino Médio... ..	19
Quadro 2: Eixos formadores e práticas transdisciplinares.....	20
Quadro 3: Eixo de Formação e Desenvolvimento Educaciona I.	21
Quadro 4: Requisitos de Formação.....	29

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome do IF/Câmpus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/ *Campus* Porto Velho Zona Norte

CNPJ: 10.817.343/0007-42

Nome Fantasia: IFRO — *Campus* Porto Velho Zona Norte

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Av. Governador Jorge Teixeira, 3146, Setor Industrial, CEP 76.821-002, Porto Velho/RO.

Telefone: (69) 2182-3814

E-mail: campusportovelhozonanorte@ifro.edu.br

Sítio da Unidade: www.ifro.edu.br

Reitor: Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitora de Ensino: Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Gilmar Alves Lima Junior

Pró-Reitora de Extensão: Maria Goreth Araújo Reis

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Arijoan Cavalcante dos Santos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Dauster Souza Pereira

Diretor do Câmpus: Miguel Fabrício Zamberlan

Comissão responsável pela sistematização do projeto: Rodiney Marcelo Braga dos Santos (Presidente); Ariádne Joseane Félix Quintela, Gilberto Laske, Ingrid Leticia Menezes Barbosa e Leiva Custódio Pereira (Membros).

Comissão responsável pela reformulação do projeto: João Batista Teixeira de Aguiar, Anabela Aparecida Silva Barbosa, Adriano Marcos Dantas da Silva, Denise Ton Tiussi, Lady Day Pereira de Souza, Rafael Nink de Carvalho, Francirley Costa Araújo, Valdeson Amaro Lima.

1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs),

transformando-os em trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

É uma instituição que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, centenária, que surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época com previsão de implantação de unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampus. Especializa-se em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, dispondo mecanismos para educação continuada.

Marcos Históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia:

- 1993: criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura por meio da Lei 8.670, de 30/6/1993. Apenas a Escola Agrotécnica foi implantada, porém;
- 2007: criação da Escola Técnica Federal de Rondônia pela Lei nº 11.534, de 25/10/2007, com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena;
- 2008: autorização de funcionamento da Unidade de Ji-Paraná, por meio da Portaria nº 707, de 9/6/2008, e criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, que integrou em uma única Instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste;
- 2009: início das aulas e dos processos de expansão da rede do IFRO;
- 2009: início das aulas do *Campus* Ji-Paraná e dos processos de expansão da rede do IFRO;

- 2010: Início das atividades dos *Campi* Ariquemes, Cacoal, Porto Velho Calama e Vilhena;
- 2011: Implantação de Polos de Educação à Distância e dos primeiros cursos da modalidade no IFRO;
- 2012: Implantação do *Campus* Porto Velho Zona Norte, temático, para gestão da EaD;
- 2013: Início das construções do *Campus* Guajará-Mirim e processo de implantação da Unidade de Educação Profissional de Jaru (UEP), vinculada ao *Campus* Ji-Paraná;
- 2013: Instalação de 12 polos EaD; •
- 2014: Expansão de 13 polos EaD, passando para 25 unidades
- 2015: início das atividades do *Campus* Guajará-Mirim.

O Instituto Federal de Rondônia está fazendo investimentos substanciais na ampliação de seus *Campi* e de sua rede. Para o ano de 2016, a configuração é esta: uma Reitoria; oito *Campi* implantados (Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste e Guajará-Mirim) e um *Campus* avançado em Jaru, sendo implantado; e ampliação do número de Polos de Educação a Distância no interior do Estado.

1.1.1 Histórico do *Campus* Porto Velho Zona Norte

O *Campus* Porto Velho Zona Norte teve seu funcionamento autorizado como *Campus* Avançado pela Portaria 1.366, de 6 de dezembro de 2010.

No ano de 2011, com a equipe formada pela Direção Geral, Coordenação Geral de Ensino e Coordenação de Administração e Planejamento, deu-se início às atividades de planejamento e implantação do *Campus* oficialmente, com a aplicação de questionários para identificação da demanda a ser atendida pelo novo *Campus* que surgira.

Com uma estrutura voltada à Educação a Distância, o *Campus* Porto Velho Zona Norte, por sua conversão de *Campus* Avançado para *Campus* Regular, assume, por transferência da Pró-Reitoria de Ensino, toda a gestão administrativa e pedagógica voltada à EAD nos *Campi* e Polos Regionais do IFRO.

Passou a oferecer, cursos em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR), nos eixos tecnológicos Ambiente, Saúde e Segurança e Controle e Processos Industriais, além dos cursos do Programa Profucionário.

Com início das atividades próprias em 2013, passou a ofertar os cursos Técnicos em Informática para Internet e em Finanças, além do Superior de Tecnologia em Gestão Pública, todos presenciais. Além disso, com a instalação dos estúdios de produção de educação a distância, abre os primeiros cursos nesta modalidade: Técnico em Informática para Internet e Técnico em Finanças.

Deste modo, com uma estrutura voltada à utilização de tecnologias no auxílio aos estudos para o ensino profissional, o *Campus* prevê uma interação homem-máquina mais ampla, com utilização de laboratórios temáticos, produção de mídias para educação e ainda utilização de um estúdio de transmissão e gravação de aulas, a fim de atender as mais diversas regiões do Estado, criando condições às comunidades para a inserção, permanência e ascensão no mercado de trabalho.

2 APRESENTAÇÃO

2.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio

Modalidade de oferta: Presencial

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Habilitação: Técnico em Finanças

Carga Horária: 1.000 horas

Requisito de Acesso/Forma de Ingresso: Processo seletivo com edital específico.

Distribuição de Vagas: 40 vagas semestrais

Turno: Noturno

Campus sede: Porto Velho Zona Norte

Regime de Matrícula: Semestral

Periodicidade letiva: Semestral

Prazo de integralização do Curso: No mínimo 3 e no máximo 6 semestres.

2.2 JUSTIFICATIVA

As constantes mudanças que ocorrem nos mercados globalizados e a competitividade cada vez mais acirrada traz uma nova perspectiva para as empresas, no sentido de buscar profissionais mais adaptados à nova realidade e com habilidades que façam com que as empresas se mantenham competitivas no mercado.

O estado de Rondônia se destaca por localizar-se em uma região emergente no Brasil, a amazônica. Como exemplo desse crescimento e expansão no cenário não só nacional como também internacional, pode ser destacada a construção da rodovia que interligará o oceano Atlântico ao Pacífico, que deverá colocar uma boa parte das exportações brasileiras em nova rota. A rodovia Transoceânica poderá ser a ponte para o comércio exterior entre empresas brasileiras, que estão nas regiões Centro-Oeste e Norte do país, com os vizinhos de toda América ou os asiáticos do outro lado do Oceano Pacífico.

Rondônia passou e vem passando por um processo de migração bastante acentuado. Isso fica evidente quando as empresas buscam profissionais de outras regiões do país para comporem o seu quadro de funcionários, principalmente no escalão gerencial. Esse aumento deu-se, principalmente, em função das construções das usinas de Jirau e Santo Antônio. Porém, a economia do estado está baseada na prestação de serviços, apresentando 57,45% na agropecuária, que representa 20,62% do PIB estadual. Rondônia é um dos maiores exportadores de carne bovina do Brasil e na indústria 11,11% (IBGE, 2012). Mesmo com esses destaques, uma pesquisa do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), publicada em agosto de 2007, realizada no estado de Rondônia, aponta que a taxa de falência de micros e pequenas empresas nos dois primeiros anos de existência é de 20,3%. Tal estudo ainda aponta que a maioria das empresas pesquisadas tem necessidade de profissionais qualificados que deem suporte para as áreas financeira, tributária, organizacional, contábil, planejamento, entre outras.

Esses fatores levam a perceber que existe uma necessidade veemente de formar profissionais que modifiquem o cenário de falência prematura de micros e pequenas empresas dentro do estado e ofereçam suporte aos empreendedores e às empresas instaladas com vistas ao crescimento delas.

A área de finanças vem sendo cada vez mais importante nas organizações, tendo em vista que o menor descuido nos investimentos e na aplicação dos recursos das empresas pode ocasionar sérios abalos na lucratividade e na rentabilidade. A

baixa margem de lucros que as empresas estão sendo obrigadas a operar em função da alta competitividade do mercado as tem forçado a administrarem de uma forma cada vez mais competente seus recursos financeiros. É neste cenário que o técnico em finanças será inserido, pois sua atuação é direcionada à obtenção de maior lucratividade para empresas de qualquer segmento e porte.

O profissional desta área possui um campo de atuação bastante versátil, podendo atuar em indústrias, comércios, prestação de serviços, agências financeiras, empresas públicas e empresas de consultorias.

Assim, o IFRO, assumindo seu compromisso social de oferecer ensino, pesquisa e extensão, apresenta uma proposta que começa a suprir lacunas de formação de profissionais, com habilidades específicas que o mundo do trabalho requer; ao mesmo tempo, faculta ao seu público-alvo uma preparação para a continuidade dos estudos, visando a uma formação cultural, humanística e sociológica.

A oferta de cursos técnicos no *Campus* Porto Velho Zona Norte foi proposta de acordo com os arranjos produtivos locais e demandas detectadas por meio de pesquisas e consultas à comunidade local, considerando o perfil socioeconômico do Estado de Rondônia e o levantamento dos cursos profissionalizantes ofertados por outras instituições de ensino da região. Ficou definida a oferta do Curso Técnico Subsequente em Finanças.

Com base nos estudos de demanda da Pesquisa de Atividade Econômica Regional (PAER) e em consonância com os objetivos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, este plano tem como premissa a criação e consolidação de um curso técnico de nível médio, no âmbito de um sistema de educação profissional e tecnológica voltado para o atendimento de setores muito específicos do mercado de trabalho.

2.2.1 Pesquisa de Demanda

Foi realizada uma PAER, entre setembro de 2011 e fevereiro de 2012, na capital de Rondônia, para instalação do *Campus* Porto Velho Zona Norte do IFRO. Consistiu em um estudo dos arranjos produtivos locais, para levantamento de interesses e necessidades das comunidades envolvidas e do diagnóstico das condições de aplicação de programas e projetos.

Para tal pesquisa, partiu-se do princípio de que os Institutos Federais foram criados, dentro da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, para atender a uma necessidade urgente de qualificação profissional, sempre integrada à formação humanística e social.

De acordo com a Lei nº 11.892/2008, artigo 6º, especialmente nos incisos I, II e IV, as finalidades dos Institutos Federais envolvem justamente atuações contextualizadas. O inciso IV é bem específico quanto à necessidade de uma inserção orientada dos Institutos:

IV - Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal. (BRASIL, 2008b)

A PAER buscou apresentar dados que pudessem nortear a localização sócio-histórica do Câmpus, bem como apurar as necessidades de formação e identificar as tendências de desenvolvimento regional. Por meio dos dados levantados e sistematizados, ter-se-iam subsídios para elaborar os projetos pedagógicos de cursos a serem oferecidos.

Nesse contexto, procurou-se levantar informações que subsidiassem a definição da amostragem a ser utilizada para tal estudo. Buscou-se identificar quais os ramos de atividade que mais empregam em Porto Velho e utilizar este quadro como uma das referências para a aplicação do questionário de análise da necessidade de capacitação profissional. Os questionários foram distribuídos a 251 entidades dos mais diversos setores da capital, gerando 162 respostas por questionário. Foram apresentadas questões divididas em quatro blocos: dados de identificação, emprego e qualificação dos recursos humanos, demanda por capacitação profissional e futuros investimentos. As empresas participantes foram identificadas segundo os setores de atividades: indústria, serviços, construção civil, saúde e agroindústria (IFRO, 2012).

Ressalta-se, por fim, que tais estudos apontam para a viabilidade da oferta do Curso Técnico Subsequente em Finanças pelo IFRO.

2.2.2 Reformulação

A necessidade de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio surgiu de apontamentos elencados por professores e alunos após a conclusão da 1ª turma do curso. Estes elencaram alguns pontos relacionados a possíveis melhorias na distribuição das disciplinas e conteúdos, a saber: conteúdos que constavam em duas ou mais disciplinas, disciplinas não voltadas à necessidade do mercado de trabalho e provável atuação.

Desta forma, foram realizadas alterações em conteúdos, exclusão e inclusão de disciplinas para o atendimento das demandas apontadas pelos discentes e docentes.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Geral

Formar cidadãos plenos e comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico e profissionais competentes, para atuarem, preferencialmente, nas atividades financeiras, como negociações bancárias e orçamentárias em vários setores.

2.3.2 Específicos

- a) Atender à demanda social da região na área de finanças;
- b) Preparar profissionais com conhecimentos técnicos que lhes permitam executar atividades de assessoramento ao processo decisório;
- c) Possibilitar aos profissionais que já atuam na área a ampliação de competências e habilidades, no sentido de uma formação continuada.
- d) Efetuar atividades nas negociações bancárias e nos setores de tesouraria, contabilidade, análise de crédito, orçamento empresarial, custos e formação de preços.
- e) Identificar os diversos indicadores econômicos e financeiros e sua importância para análise financeira.
- f) Ler e interpretar demonstrativos financeiros.

- g) Realizar fluxo de caixa, lançamentos financeiros, ordens de pagamento, contas a pagar e receber e cobranças.
- h) Coletar e organizar informações para elaboração do orçamento empresarial e análise patrimonial.

3 CONCEPÇÃO CURRICULAR

3.1 METODOLOGIA

Dentre as várias teorias sobre currículo, a visão pós-estruturalista parece ser a que possibilita uma maior reflexão da construção de currículo como prática cultural e como prática de significação. De acordo com Silva (2001), o currículo revela-se como o espaço onde se concentram e se desdobram as lutas em torno dos diferentes significados sobre o social e o político. Ou seja,

É por meio do currículo, concebido como elemento discursivo da política educacional, que os diferentes grupos sociais, especialmente os dominantes, expressam sua visão de mundo, seu projeto social, sua verdade (SILVA, 2001, p. 10).

Tal concepção ressalta que a produtividade, a capacidade de trabalhar os materiais recebidos, deve ser uma atividade constante, que implica em um processo de desmontagem/montagem, desconstrução/construção do trabalho de produção da cultura, que ocorre em um contexto de relações sociais, de relações de negociação, de conflito e de poder (PINNAR, 2007).

O currículo deve ser visto como um espaço de significação que produz identidades sociais. É neste sentido que a matriz curricular também se revela como uma forma de conversação sobre os modos de produção de significados trabalhados nos componentes curriculares específicos do Curso Técnico Subsequente em Finanças, com base na exploração da natureza profunda e complexa da condição humana e suas relações nos contextos econômicos, sociais, políticos e culturais.

O currículo será desenvolvido em Componentes Curriculares, distribuídos por semestres, de acordo com a carga horária prevista. O desenvolvimento do currículo busca metodologias de ensino cujas ações promovam aprendizagens mais significativas e sintonizadas com as exigências e objetivos do curso, o que torna necessário o estabelecimento de relação entre teoria e prática.

O processo de ensino e aprendizagem, portanto, deve prever estratégias e

momentos de aplicação de conceitos e experiência que preparem os alunos para o exercício de sua profissão.

Outrossim, serão realizadas atividades contextualizadas e de experiência prática ao longo do processo de formação. Para tal, serão utilizados recursos pedagógicos necessários, tais como: vídeos, animações, simulações, *links*, atividades interativas com professores, alunos, biblioteca virtual e conteúdo da *Web*, possibilitando aos cursistas o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, a facilidade na busca da informação e construção do conhecimento.

O Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio, presencial, será implantado pelo *Campus* Porto Velho Zona Norte, bem como, podendo-se estabelecer parcerias para ofertas em outras regiões. Seu currículo caracteriza-se como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar. Qualquer alteração deverá ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, porém, só podendo ser efetivada quando solicitada e aprovada pelos conselhos competentes, nos termos da Resolução 42/2010, do IFRO.

O ensino é concebido como uma atividade de compartilhamento e não de transferência de conteúdos, e a aprendizagem, como um processo de construção e não de reprodução de conhecimentos. Nesse sentido, os alunos e os professores serão sujeitos em constante dialética, ativos nos discursos e efetivos para interferir nos processos educativos e no meio social. Caberá a cada professor definir, em plano de ensino de sua disciplina, as melhores estratégias, técnicas e recursos para o desenvolvimento do processo educativo, mas sempre tendo em vista esse ideário metodológico aqui delineado.

É prioritário estabelecer a relação entre a teoria e a prática. O processo de ensino e aprendizagem deve prever estratégias e momentos de aplicação de conceitos em experiências (pesquisas, testes, análises) que preparem os alunos para o exercício de sua profissão. Isso não ocorrerá apenas com o desenvolvimento do estágio ou com o alternativo trabalho de conclusão de curso; serão realizadas atividades contextualizadas e de experimentação prática ao longo de todo o processo de formação.

3.1.1 Atividades Não Presenciais

Com a edição da Resolução nº 6/2012/CNE, tem-se a autorização de uso da educação a distância como forma de otimização da carga horária dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, com fulcro no artigo 26, parágrafo único:

Art. 26 A carga horária mínima de cada curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio é indicada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, segundo cada habilitação profissional.

Parágrafo único. Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação/MEC podem ser consideradas atividades não presenciais aquelas mediadas pelo ambiente virtual de aprendizagem, mas também pelo uso de computador, televisão, materiais impressos ou outros, desde que devidamente orientadas pelo professor.

3.1.1.1 Das Atividades em EaD mediadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem

A iniciativa de utilizar as ferramentas de EaD em aulas presenciais baseou-se na marcante presença das tecnologias no cotidiano das pessoas, das organizações, que possibilitam a troca de informações e conhecimentos. Alinhada a esse movimento social, no qual os estudantes estão inseridos, é que a educação também se beneficia do uso da tecnologia, por propor uma gama de alternativas de interação na construção do ensino-aprendizagem.

A formatação dos cursos e a necessidade de 10% da carga horária para atividades de recuperação acumula uma carga horária que não pode ser comportada regularmente com atividades presenciais.

A utilização da educação a distância para os cursos técnicos presenciais será mediada pela adoção de ambiente virtual de aprendizagem.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio do qual são viabilizados os estudos e atividades a distância deverá compor materiais didático-pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

A proposta de utilização da educação a distância para os cursos técnicos presenciais subsequentes tem caráter complementar de carga horária, sendo previsto para estas atividades o mesmo tempo, complexidade e conteúdo do currículo, apenas em regime e metodologia diferentes, com o suporte necessário e devido.

Deste modo, as atividades em EaD nos Cursos Presenciais mediada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem objetiva aproveitar os recursos tecnológicos e pessoal de EAD para a otimização da oferta de cursos bem como diversificar as alternativas de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

3.1.1.2 Prospecção da Carga Horária de EaD

Todos os componentes curriculares dos cursos terão até 20% de sua carga-horária desenvolvida a distância, com exceção do Estágio Obrigatório. Com a disponibilização da carga horária a distância, além de atender aos princípios de acesso as tecnologias de informação e comunicação, também será utilizado com o fim de cumprir a carga horária total dos cursos.

A diferença entre a soma da carga horária em EaD por disciplina e a conversão direta entre hora-aula e hora-relógio deve-se aos arredondamentos, conforme previsão na matriz.

3.1.1.3 Operacionalização

São norteadores organizativos para a utilização das Atividades em EaD para cursos presenciais:

a) as atividades poderão atingir até 20% da carga horária total da disciplina, de acordo com o dispositivo legal em vigor e a organização do calendário do semestre;

b) caberá ao professor planejar e registrar a utilização das atividades não presenciais, bem como os recursos utilizados e os aspectos avaliativos no Plano de ensino;

c) o professor é responsável também pelo acompanhamento efetivo das atividades desenvolvidas pelos alunos durante o período programado;

d) o cronograma de uso das atividades será previamente estabelecido a cada início de semestre pela Diretoria de Ensino e os professores;

e) a equipe de ensino será responsável pelo apoio e acompanhamento pedagógico;

f) a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) deve possuir caráter formador e avaliativo, atender o sistema de notação do regulamento de organização acadêmica e representar até 40% da nota bimestral do estudante.

As atividades e recursos que poderão ser utilizados no AVA são: teleaula, fórum, tarefa, chat, glossário, questionário, wiki, entre outros, de acordo com as orientações contidas no Guia de orientações de utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Ao incluir atividades a distância no processo de ensino e aprendizagem, o professor deverá realizar o planejamento e registro de tais atividades no Plano de Ensino.

O registro das atividades no AVA incluem orientações de navegação que explicam os procedimentos das atividades que serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, pontuando a apresentação do conteúdo para o aluno, bem como, direcionamentos ou orientações para a realização do seu estudo.

Para cada proposta de atividade devem ser criados os itens a serem disponibilizadas, com definição de ferramentas, objetivos e forma de avaliação.

Os itens do plano de atividade no AVA são especificados a seguir:

- **Objetivos** — Especifica o que se espera alcançar no processo de ensino e aprendizagem, a partir dos objetivos gerais propostos no plano de ensino, quanto ao aproveitamento dos alunos.
- **Conteúdo** — Apresenta, baseado na ementa da disciplina, o conteúdo relacionado com a atividade proposta.
- **Ferramenta** — Indica o recurso do AVA que será utilizado para a criação da atividade, entre: Fórum, Tarefa, Questionário, etc.
- **Atividade** — detalha e/ou descreve as atividades que serão realizadas e o que se espera do aluno. Aqui devem ser apresentados o conteúdo e a formatação do material a ser elaborado pelo aluno.

- **Avaliação** — Descreve detalhadamente os critérios de avaliação, bem como os percentuais que serão contabilizados sobre a nota final pela atividade em questão.
- **Material** — Aponta o material necessário para o cumprimento da atividade.
- **Carga horária** — quantidade de horas destinada para a realização da proposta de atividade.

3.1.1.4 Avaliação

As atividades não presenciais, para os cursos ofertados na modalidade presencial, não poderão exceder 20% da nota total da disciplina.

3.1.1.5 Registro das Atividades

Serão registrados no diário de classe os conteúdos e a quantidade de carga horária efetivamente trabalhados em EaD, além das observações eventuais decorrentes do processo de atendimento.

3.1.1.6 Frequência

A apuração dos percentuais de frequência ocorrerão somente em relação às aulas presenciais. Sobre a carga horária contabilizada a distância será registrada os dias, conteúdos e atividades, segundo as funcionalidades a serem adotadas no sistema de diário eletrônico.

3.2 MATRIZ CURRICULAR

Nos termos do artigo 13 da Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para a estruturação dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, orientada pela concepção de eixo tecnológico, implica-se considerar:

- I - a matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos;

II - o núcleo politécnico comum correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social.

A matriz curricular do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio está estruturada de acordo com o que sugere o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, com a seguinte organização:

a) Núcleo Profissionalizante: Composto por disciplinas específicas do Currículo do Curso Técnico Subsequente em Finanças, conforme o que a legislação determina. As disciplinas deste núcleo agregam à formação interdisciplinar dos alunos os saberes e conhecimentos necessários para a formação técnica, humana e social;

b) Núcleo Complementar: Integra a Prática Profissional da formação pretendida e mostra a amplitude do trabalho do Técnico Subsequente em Finanças na área de conhecimento Gestão e Negócios.

Ainda a Matriz está pautada na análise dos conceitos, termos e matrizes do curso ofertado dentro da Rede Federal de EPCT, bem como pela consideração dos aportes contidos no Currículo Referência para o Sistema E-Tec Brasil, visando à equalização e unificação do sistema acadêmico, mas garantindo a atualização curricular conforme organização abaixo descrita

Quadro 1: Matriz Curricular do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio

CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO								
CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE								
LDB 9.394/96, Art. 36 — Resolução CEB/CNE 6/2012								
Duração da aula: 50 minutos								
	DISCIPLINAS	SEMESTRE S			TOTAIS (Hora-Aula)	TOTAIS (Hora-Relógio)	TOTAIS EaD (Hora-Aula)	TOTAIS EaD (Hora-Relógio)
		1º	2º	3º				
PRIMEIRO SEMESTRE	Português Instrumental	2			40	33,3	8	6,66
	Introdução à Informática	2			40	33,3	8	6,66
	Fundamentos de Matemática Financeira	2			40	33,3	8	6,66
	Fundamentos de Economia	2			40	33,3	8	6,66
	Direito e Legislação Comercial	2			40	33,3	8	6,66
	Contabilidade Geral	2			40	33,3	8	6,66
	Fundamentos de Administração	2			40	33,3	8	6,66
	Orientação para a Pesquisa e Prática Profissional	2			40	33,3	8	6,66
Total aulas/semana		16			320	266,6	64	53,28
SEGUNDO SEMESTRE	Matemática Financeira Aplicada		2		40	33,3	8	6,66
	Contabilidade de Custos		2		40	33,3	8	6,66
	Ética Profissional e Cidadania		2		40	33,3	8	6,66
	Redação Científica e Oficial		2		40	33,3	8	6,66
	Planejamento Financeiro		2		40	33,3	8	6,66
	Fundamentos de direito tributário		2		40	33,3	8	6,66
	Técnicas de Recepção, Atendimento e Cobrança		2		40	33,3	8	6,66
	Tópicos de Economia Monetária		2		40	33,3	8	6,66
Total aulas/semana			16		320	266,6	64	53,28
TERCEIRO SEMESTRE	Estatística Aplicada			2	40	33,3	8	6,66
	Empreendedorismo			2	40	33,3	8	6,66
	Segurança, Meio Ambiente e Saúde			2	40	33,3	8	6,66
	Gestão Tributária			2	40	33,3	8	6,66
	Análise das Demonstrações Financeiras			2	40	33,3	8	6,66
	Análise de Investimento Financeiro			2	40	33,3	8	6,66
	Fundamentos de Legislação Trabalhista			2	40	33,3	8	6,66
	Projetos Empresariais			2	40	33,3	8	6,66
Total aulas/semana				16	320	266,6	64	53,28
NÚCLEO COMPLEMENTAR	Prática Profissional			240	200	-	-	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			48		1.200	1.000*	192	159,48

Fonte: IFRO (2015)

3.3 EIXOS FORMADORES

O curso compõe-se de eixos e dimensões formadoras que se definem como concepções integradoras entre as disciplinas de núcleo comum, de núcleo profissionalizante e os objetivos do curso, articulando-se em torno da formação humanística, técnica e social, conforme quadro a seguir.

Quadro 2: Eixos e Dimensões Formadoras

Eixo	Dimensão	Disciplinas/Atividades
Instrumentalização e desenvolvimento da competência técnica	O sujeito e a construção do conhecimento técnico aplicado ao setor tecnológico	Português Instrumental
		Introdução à Informática
		Contabilidade Geral
		Estatística Aplicada
		Fundamentos de Economia
		Fundamentos de Matemática Financeira
Efetivação dos processos de gerenciamento e aplicação dos conceitos	Normatização da ação Ação humana, coletiva e responsável do técnico	Fundamentos de Administração
		Ética Profissional e Cidadania
		Direito e Legislação Comercial
Ação e produção: sustentáculos da prática profissional do técnico em finanças	A construção da prática profissional e a intervenção na sociedade	Fundamentos de Direito Tributário
		Matemática Financeira Aplicada
		Orientação para Pesquisa e Prática Profissional
		Técnicas de Recepção, Atendimento e Cobrança
		Empreendedorismo
		Redação Científica e Oficial
		Contabilidade de Custos
		Análise de Demonstrações Financeiras
		Gestão Tributária
		Análise de Investimentos Financeiros
		Planejamento Financeiro
		Projetos Empresariais
		Segurança, Meio Ambiente e Saúde
		Fundamentos de Legislação Trabalhista
Tópicos de Economia Monetária		
Prática profissional	Sistematização do aprendizado	Estágio Supervisionado
		Trabalho de Conclusão de Curso
		Escritório Modelo
		Pequeno empresário ou trabalhador
Atividades Complementares	A amplitude do trabalho educativo junto à sociedade rondoniense	Estágios, visitas técnicas, jogos, mostras, seminários, pesquisa, atividades laboratoriais e outras.

Fonte: IFRO (2015)

A seguir traça-se o quadro de eixo de formação e desenvolvimento educacional empregado para o estabelecimento das relações de interdisciplinaridade a fim de considerar a contextualização e a flexibilidade na construção global do perfil profissional.

Quadro 3: Eixo de Formação e Desenvolvimento Educacional

	1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO	
	DISCIPLINAS	CH	DISCIPLINAS	CH	DISCIPLINAS	CH
01	Português Instrumental	40	Matemática Financeira Aplicada	40	Estatística Aplicada	40
02	Introdução à Informática	40	Contabilidade de Custos	40	Empreendedorismo	40
03	Fundamentos de Matemática Financeira	40	Ética Profissional e Cidadania	40	Segurança, Meio Ambiente e Saúde	40
04	Fundamentos de Economia	40	Redação Científica e Oficial	40	Gestão Tributária	40
05	Direito e Legislação Comercial	40	Planejamento Financeiro	40	Análise das Demonstrações Financeiras	40
06	Contabilidade Geral	40	Fundamentos de direito tributário	40	Análise de Investimento Financeiro	40
07	Fundamentos de Administração	40	Técnicas de Recepção, Atendimento e Cobrança	40	Fundamentos de Legislação Trabalhista	40
08	Orientação para a Prática Profissional e Pesquisa	40	Tópicos de Economia Monetária	40	Projetos Empresariais	40

Fonte: IFRO (2015)

Legenda

	Linguagem e códigos
	Formação Geral
	Lógico e quantitativo
	Economia e finanças
	Direito e Legislação
	Contábil
	Administração

3.4 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

O aproveitamento consiste na prática de reconhecimento e aceitação de estudos concluídos em um ou mais componentes curriculares, com resultado suficiente para aprovação atestada por instituições de ensino reconhecidas.

O aproveitamento de estudos poderá acontecer de acordo com a oferta dos cursos, podendo ser parcial ou total, com atenção aos requisitos de integralização dos conteúdos e da carga horária e as orientações contidas no Regulamento da Organização Acadêmica (ROA) dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO e na Instrução Normativa 1/2011, da Pró-Reitoria de Ensino.

3.5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação no IFRO é vista como um processo contínuo e abrangente que considera o aluno em sua integralidade, objetivando ser coerente com a ideia de formação de um profissional que tenha a dimensão de seu papel social e a consciência da função social da instituição/empresa em que atua.

É entendida como parte inerente ao processo de ensino e seus resultados devem servir para orientação da aprendizagem, cumprindo uma função eminentemente educacional. Pauta-se na concepção formativa de um profissional pleno e com competências técnicas e tecnológicas para atuar nas diversas áreas relativas ao curso.

O processo de avaliação será realizado em função dos princípios de formação, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os critérios de cumulação e continuidade.

Assim, para a avaliação do desempenho, deverão ser utilizados, em cada componente curricular, dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes entre si, elaborados pelo professor. Os demais critérios e os procedimentos de avaliação estão definidos no ROA dos cursos técnicos de nível médio, assim como as orientações relativas à frequência, cálculo de notas e outros assuntos específicos de avaliação.

3.6 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional, no Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio, consiste numa das principais necessidades para a efetivação do curso, por se tratar de uma área que requer intensiva vivência do formando nos locais próprios de sua atuação. Trata-se de uma proposta inovadora que ratifica as atividades específicas do estágio supervisionado e, excepcionalmente, possibilita a realização de atividades suplementares, tais como: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), capacitação aplicada em Escritório Modelo, ou ainda, na condição de Empresário ou Trabalhador, com vínculo formal no mercado de trabalho objetivando, deste modo, uma ampliação significativa das chances dos discentes concluírem o curso.

A prática profissional é um procedimento didático-pedagógico que contextualiza os saberes apreendidos, relacionando teoria e prática, viabilizando ações que conduzam ao aperfeiçoamento técnico-científico profissional relacionado ao aperfeiçoamento contínuo da dimensão humana dos discentes. Ela pode ser realizada nos seguintes formatos: estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso (TCC), capacitação profissional em escritório modelo, ou ainda, na condição de empresário ou trabalhador com vínculo formal no mercado de trabalho.

3.6.1 Estágio Supervisionado: As atividades programadas para o estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso. O Estágio Supervisionado com atendimento à Lei nº11.788/2008, que prevê assinatura de Termo de Compromisso Tripartite, orientação (por professor das áreas específicas do curso e profissional supervisor do local de realização do estágio), avaliação, acompanhamento e apresentação de relatórios. A própria Instituição também poderá conceder vagas para estágio aos alunos deste curso, neste caso, cumprindo os princípios da Orientação Normativa nº7/2008, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, ou a que estiver em vigor no momento.

As formas de realização do estágio deverão ser definidas conforme o Regulamento de Estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Manual de Orientação de Estágio, aprovados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

Questões omissas das normativas e deste projeto, relacionadas às condições de realização da prática de estágio, serão resolvidas pelos órgãos consultivos do IFRO.

O estágio será iniciado quando o aluno houver concluído a primeira metade do curso e deve ser encerrado até o prazo final de integralização curricular. Não se aceitará, para fins de diplomação neste Campus, que estágios sejam realizados em prazo posterior. O tempo de realização do estágio será acrescido à carga horária de formação do aluno, nos documentos de conclusão do curso.

Caso não seja possível realizar o Estágio, por inexistência comprovada de vagas suficientes para tal, ele poderá ser substituído pelas seguintes atividades: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), capacitação direcionada em Escritório Modelo, ou ainda, na condição de Empresário ou Trabalhador, com vínculo formal no mercado de trabalho. A justificativa para a inexistência de vagas será dada

exclusivamente pelo chefe do Departamento de Extensão do Campus, que deve emitir um parecer atestando o fato. A decisão pelo uso alternativo das atividades anteriores será tomada pelo Diretor de Ensino, com anuência do Diretor-Geral do Campus, após análise do parecer do Departamento de Extensão. Em seguida, informará à Coordenação de Registros Acadêmicos, equipe pedagógica e alunos.

a) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): O TCC corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e as habilidades desenvolvidas ou os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o curso. Consiste numa alternativa prática a ser desenvolvida pelo aluno e orientada por um professor do curso. O aluno, a partir da segunda metade do curso, apresentará um projeto de pesquisa voltado para a resolução de um problema de pesquisa aplicada na área de sua formação. Até o final do prazo de integralização do curso, o aluno deverá desenvolver o TCC, versando sobre uma das possíveis resoluções do problema selecionado para a pesquisa, pautado por um adequado embasamento teórico sob a supervisão e orientação do seu professor orientador. A apresentação do TCC, aprovado pelo professor orientador, é requisito imprescindível para a obtenção de diploma.

b)Escritório Modelo: corresponde a espaços profissionais, com adequações estruturais em termos de equipamentos e recursos humanos, voltados para viabilizar a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, mediante a disponibilização de horários específicos para prestação serviços técnicos à comunidade interessada. O aluno, a partir da segunda metade do curso, apresentará um projeto de atividades práticas, característico da área de finanças ou áreas afins, a serem desenvolvidas no escritório modelo, podendo ser aplicadas ou aplicáveis, sob a supervisão e orientação de um professor da área. As atividades programadas contemplarão, no mínimo, 200 horas de duração.

c) Empresário ou trabalhador: Os estudantes empresários ou trabalhadores vinculados ao mundo do trabalho, cujas atividades relacionam-se com algumas das áreas temáticas do curso, poderão, mediante apresentação de, respectivamente, contrato social da empresa ou contrato formal de trabalho, requerer a substituição do estágio pela equivalência das atividades desenvolvidas. Para isso deverá ser realizado todas as etapas obrigatórias de elaboração do relatório circunstanciado equivalente às atividades do estágio supervisionado.

3.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Aos alunos do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio será proporcionada a oportunidade de participar das diversas atividades extracurriculares do curso, tais como:

- a) Eventos Científicos, como mostras culturais, seminários, fóruns, debates e outras formas de construção e divulgação do conhecimento;
- b) Programas de Iniciação Científica, que reforcem os investimentos da instituição na pesquisa e na consequente produção do conhecimento;
- c) Atividades de Extensão, que envolvam, além dos eventos científicos, os cursos de formação e diversas ações de fomento à participação interativa e à intervenção social;
- d) Monitorias que realcem os méritos acadêmicos, dinamizem os processos de acompanhamento dos alunos e viabilizem com agilidade o desenvolvimento de projetos;
- e) Palestras sobre temas diversos, especialmente os que se referem à cidadania, sustentabilidade, saúde, orientação profissional e relações democráticas;
- f) Visitas e excursões técnicas, também em sua função de complementaridade da formação do educando, que busquem na comunidade externa algumas oportunidades que são próprias deste ambiente, em que se verifiquem relações de produção em tempo real e num espaço em transformação. Os cursos técnicos exigem essa observação direta do papel dos trabalhadores no mercado de trabalho.

3.8 RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio do IFRO está em consonância com as diretrizes estabelecidas nas normativas e referências pedagógicas da Instituição. Por essa razão, o trajeto a ser seguido pelos alunos deste curso os levará a compreender e influenciar no desenvolvimento local e regional e ter condições de vivenciar e superar problemáticas existentes, além de poder prestar o atendimento profissional conforme as necessidades do setor em que se inserirem.

A concepção de Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPTT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos. Visa ao desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensão essencial à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, tendo em vista que é essencial à EPTT contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas e com as tecnologias de informação e comunicação, privilegiando aquelas com enfoques locais e regionais.

Assim, o fazer pedagógico desse curso trabalhará a superação da dicotomia ciência/tecnologia e teoria/prática, concebendo a pesquisa como princípio educativo e científico, e as ações de extensão como um instrumento de diálogo permanente com a sociedade. Para isso, organizará suas ações de modo a incentivar a iniciação científica, o desenvolvimento de atividades com a comunidade, a prestação de serviços. Em suma, incentivará a participação ativa dentro de um mundo de complexa e constante integração.

3.9 PERFIL DO EGRESSO

O IFRO priorizará a formação de profissionais que:

- Constituam-se como sujeitos plenos, com formação humanística e de cultura geral integrada à formação profissional;
- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com diversas culturas;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

A partir disso, ao concluir o curso, o egresso do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio deverá apresentar as seguintes competências gerais da área profissional:

- Atitude proativa, visando suprir as necessidades logísticas dos departamentos;

- Habilidade para trabalhar em equipe, proporcionando um ambiente profissional saudável e harmonioso.

Além das competências já especificadas, também serão propiciadas ao egresso, conforme previsão no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, condições que lhe permitam:

- a) Efetuar atividades nas negociações bancárias e nos setores de tesouraria, contabilidade, análise de crédito, orçamento empresarial, custos e formação de preços;
- b) Identificar os diversos indicadores econômicos e financeiros e sua importância para análise financeira;
- c) Ler e interpretar demonstrativos financeiros;
- d) Realizar fluxo de caixa, lançamentos financeiros, ordens de pagamento, contas a pagar e a receber e cobranças;
- e) Coletar e organizar informações para a elaboração do orçamento empresarial e análise patrimonial.

Ainda de acordo com o mesmo Catálogo, o Técnico em Finanças poderá atuar em instituições públicas, privadas e do terceiro setor e em empresas de consultoria, bem como de forma autônoma.

3.10 CERTIFICAÇÃO

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o curso técnico, será conferido ao egresso o Diploma de Técnico em Finanças. Só serão concedidos os Diplomas de Habilitação aos alunos que concluírem todas as disciplinas e práticas profissionais previstas no curso, com aproveitamento, conforme determina o artigo 7º do Decreto nº 5.154/2004 e a Resolução N. 6/2016/COSUP/IFRO.

3.11 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo do curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio será composto por alunos que concluíram o Ensino Médio e que tenham sido aprovados em processo seletivo para ingresso no curso. Serão ofertadas, inicialmente, 40 vagas semestrais.

Os principais beneficiários da implantação deste curso técnico serão, além dos alunos, as empresas públicas e privadas e outros setores. O perfil dos alunos será traçado por meio de questionário socioeconômico, preenchido durante o processo de seleção e, se necessário, em outros momentos posteriores ao ingresso. Os dados dos questionários serão tabulados e disponibilizados às instâncias superiores do Câmpus, a fim de oferecer subsídios para a elaboração de políticas públicas de melhoria do acesso e permanência dos alunos no IFRO.

Deverão ser ampliados os mecanismos de democratização do acesso ao Curso Técnico Subsequente em Informática para a Internet, presencial, a fim de que se ampliem as condições de concorrência dos candidatos, com especial atenção aos egressos de escolas públicas.

4 EQUIPE DE PROFESSORES

A expansão institucional está relacionada ao crescimento quantitativo e qualitativo de seu quadro de profissionais. Assim, será necessária a liberação de Concurso Público para provimento de vagas, visando ao pleno atendimento das disciplinas específicas previstas na matriz curricular do curso para, de forma qualificada, ampliar-se a oferta de ensino.

A seleção de docentes para atuação no curso dar-se-á a partir da publicação de edital de Concurso Público para os cargos disponíveis, após autorização do Ministério da Educação (MEC). A contratação será realizada conforme a disponibilidade de vagas, seguindo a ordem de classificação do concurso e mediante autorização do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).

5 REQUISITOS DE FORMAÇÃO

Os pré-requisitos de formação necessários para atuar no curso são aqueles estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e regulamentações do Ministério da Educação. No quadro a seguir, constam os requisitos mínimos por disciplina.

Quadro 4: Requisitos de Formação Mínima dos Profissionais

Disciplinas		Formação Mínima Exigida
1	Ambientação para EaD	Graduação em qualquer área de formação apresentada neste quadro ou Pedagogia
2	Português Instrumental	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

3	Ética Profissional e Cidadania	Graduação em Sociologia e/ou Filosofia
4	Introdução à Informática	Graduação em Informática
5	Contabilidade Geral	Graduação em Contabilidade
6	Estatística Aplicada	Licenciatura em Matemática/Estatística
7	Fundamentos de Economia	Graduação em Economia
8	Fundamentos de Administração	Graduação em Administração
9	Direito e Legislação Comercial	Graduação em Direito
10	Matemática Financeira Aplicada	Licenciatura em Matemática/Economia
11	Fundamentos de Direito Tributário	Graduação em Direito
12	Análise de Demonstrações Financeiras	Graduação em Contabilidade/Economia
13	Contabilidade de Custos	Graduação em Contabilidade
14	Técnicas de Recepção, Atendimento e Cobrança	Graduação em Administração/Contabilidade
15	Gestão Tributária	Graduação em Contabilidade /Administração/Economia
16	Análise de Investimentos Financeiros	Graduação em Economia
17	Planejamento Financeiro	Graduação em Administração
18	Redação Científica e Oficial	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa
19	Tópicos de Economia Monetária	Graduação em Economia
20	Empreendedorismo	Graduação em Administração
21	Orientação para Pesquisa e Prática Profissional	Graduação em qualquer área de formação apresentada neste quadro ou Pedagogia
22	Projetos Empresariais	Graduação em Contabilidade/Economia/Administração
23	Fundamentos de Matemática Financeira	Licenciatura em Matemática
24	Fundamentos de Legislação Trabalhista	Graduação em Direito
25	Segurança, Meio Ambiente e Saúde	Graduação em Contabilidade /Administração/Economia

Fonte: IFRO (2015)

Consta no anexo 1 o quadro de professores, a ser atualizado constantemente pela Diretoria de Ensino.

6 apoio pedagógico e técnico-administrativo

O curso contará com um Colegiado e com setores de apoio que darão suporte às atividades de ensino e aprendizagem.

6.1 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é um órgão consultivo e deliberativo composto por todos os professores do curso técnico, pedagogos, Diretor-Geral de Câmpus, Diretor de Ensino, Coordenador Geral de Ensino, Coordenador de Registros Acadêmicos e todos os demais servidores que atuam diretamente com atendimento pedagógico ao aluno, além de alunos líderes de turma.

As competências desse Conselho estão previstas no ROA e sua forma de funcionamento, em Regulamento próprio.

6.2 DIRETORIA DE ENSINO

Articula-se com a Direção-Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação. Delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do *Campus* e as instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Conta com as seguintes seções de apoio: Coordenação Geral de Ensino, Coordenação de Assistência ao Educando, Coordenação de Registros Acadêmicos, Coordenação de Biblioteca, Coordenação de Capacitação Permanente em EaD e Coordenação de Tutoria e Monitoria.

6.2.1 Coordenação de Apoio ao Ensino

Desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino; presta apoio ou exerce atividade de orientação a professores e alunos, no que tange a elaboração, tramitação, organização, recebimento e expedição de documentos referentes ao ensino profissionalizante médio; controla materiais e recursos didáticos disponibilizados aos docentes e acadêmicos deste nível de ensino. Com o auxílio de uma equipe de pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, atua na dimensão do ensino técnico para prestar apoio pedagógico aos alunos e professores.

6.2.2 Coordenação de Assistência ao Educando

Desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino, sendo o setor responsável pelo desenvolvimento dos programas de assistência estudantil. É constituída por uma equipe multiprofissional cujo principal objetivo é prestar apoio aos estudantes do Câmpus, ampliando as condições de acesso, permanência e êxito no processo educativo, na perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

A Coordenação de Assistência ao Educando tem ainda, como serviços específicos:

- **Serviço social:** presta atendimento às necessidades das classes sociais na garantia dos seus direitos; planejamento, acompanhamento e avaliação dos programas de Assistência Estudantil; elaboração de estudos/diagnósticos socioeconômicos; atendimento social aos estudantes; encaminhamentos aos serviços socioassistenciais;
- **Serviço de psicologia:** presta acompanhamento psicológico inicial individual e/ou grupal os discentes, contribui na formulação, implantação e avaliação de intervenções pedagógicas na comunidade escolar, desenvolve trabalhos nas áreas de Orientação Vocacional/Profissional, palestras e oficinas temáticas voltadas a saúde;
- **Serviço de orientação:** realiza orientação ao aluno em relação a rendimento, aproveitamento, frequência, relações de interação no âmbito da Instituição e outros princípios voltados para o bom desenvolvimento dos estudos, bem como encaminhamentos aos profissionais da equipe multiprofissional quando necessário;
- **Serviço de enfermagem:** desenvolve ações relacionadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde por meio de atividades de educação em saúde (palestras, orientações individuais e coletivas, projetos de extensão) realiza atendimentos individuais no ambulatório de enfermagem; além de atendimentos às eventuais emergências e encaminhamento para serviços especializados;
- **Assistentes de aluno:** Intermedeiam na comunicação de forma ágil, eficiente e integrada entre os alunos e os diversos setores e profissionais administrativos e/ou docentes do Câmpus; assistem e orientam os alunos nos aspectos comportamentais e disciplinares, conforme regulamentos institucionais; encaminham os alunos ao atendimento com os especialistas da coordenação quando necessário.

6.2.3 Coordenação de Registros Acadêmicos

Registra, acompanha, informa e realiza o controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno. Incluem-se nas suas atividades os trâmites para expedição de diplomas.

6.2.4 Coordenação de Biblioteca

Registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura. Interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e/ou da formação geral; mantém o controle e o gerenciamento do uso de obras impressas ou em outras mídias.

6.2.5 Coordenação de Tutoria e Monitoria

Coordena, acompanha, orienta, avalia as atividades dos tutores e monitores, articulando as atividades desses profissionais junto aos demais setores do Câmpus.

6.2.6 Coordenação de Gestão de Polos

Gerencia os polos quanto aos aspectos administrativos e pedagógicos, articulando-se com os diretores dos *Campi* e coordenadores de polos.

6.3 DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO

Orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos de extensão, considerando a relevância destes e a viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do Câmpus. Participa de atividades de divulgação e aplicação dos projetos, sempre que oportuno e necessário; oferece orientação vocacional aos alunos.

Em geral, o Departamento de Extensão apoia a administração, a Diretoria de Ensino e cada membro das comunidades interna e externa no desenvolvimento de projetos que favoreçam ao fomento do ensino e da aprendizagem. Usa como estratégia a projeção, a instrução, a logística, a intermediação e o *marketing*.

6.3.1 Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade

Cumprir as atividades de rotina relativas ao estágio, como: levantamento de vagas de estágio, credenciamento de empresas, encaminhamento ao mercado de trabalho, estabelecimento de relação quantitativa e qualitativa adequada entre alunos e docentes orientadores, etc.; desenvolve planos de intervenção para conquista do primeiro emprego; acompanha egressos por meio de projetos de integração permanente; constrói banco de dados de formandos e egressos; faz as diligências para excursões e visitas técnicas, dentre outras funções.

6.3.2 Coordenação de Formação Inicial e Continuada

Articula a elaboração, acompanha a execução e avalia projetos de formação inicial e continuada em âmbito interno e externo, dentre outras atividades inerentes ao departamento de extensão.

6.4 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Atende às necessidades da Instituição também de forma articulada, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos.

6.4.1 Coordenação de Pesquisa e Inovação

Trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), PIBIC Júnior e outros e projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, desenvolvidos no âmbito interno ou não, envolvendo alunos, professores e a comunidade externa.

6.5 DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO DE EAD

Articula-se com as diretorias e demais departamentos, sendo responsável pela operacionalização de ambientes de aprendizagem em EaD, bem como pela gestão da produção das diversas mídias educacionais. Conta com as seções de apoio a seguir.

6.5.1 Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA)

Elabora, modela e gerencia ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolvendo outras atividades inerentes à coordenação. A Coordenação de *Design Visual* e Ambientes de Aprendizagem (DVAA) é responsável pelo desenvolvimento, inovação e manutenção de tecnologias, infraestruturas e

equipamentos tecnológicos, além de apoiar os cursos e servidores do IFRO nos processos da EaD.

6.5.2 Coordenação de Material e Design Instrucional (CMDI)

Esta coordenação possui por finalidade o planejamento, organização, formatação e desenvolvimento de metodologias de ensino, materiais didáticos e atividades pedagógicas para Educação a Distância.

6.5.3 Coordenação de Produção e Geração Audiovisual (CPGA)

É responsável pela obtenção dos recursos materiais necessários a realização dos programas, bem como pelos locais de encenação ou gravação, pela disponibilidade dos estúdios e das locações, inclusive instalação e renovação de cenários. Além de planejar e providenciar os elementos necessários à produção.

O Departamento de Produção de EaD tem ainda, como serviços específicos articulado com a Coordenação de Apoio ao Ensino:

- **Revisão de Língua e Linguagem:** Analisa, revisa e emite parecer quanto aos conteúdos de áreas específicas, assim como à estrutura semântica, morfológica, sintática e estilística.

6.6 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Os alunos que se encontrarem com alguma necessidade que implique em dificuldade extraordinária para a sua permanência no curso poderão contar com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Dentre as principais atividades previstas, podem ser citadas a possibilidade de oferta de instrumentos especiais para pessoas com necessidades específicas (órteses, próteses, equipamentos para a superação de baixa visão ou baixa audição), o desenvolvimento de ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, a criação e aplicação de estratégias para a garantia da educação inclusiva e a articulação com órgãos públicos, empresas privadas, grupos comunitários, organizações não governamentais e outros grupos

ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão. Informações mais completas podem ser conferidas no projeto de implantação do Núcleo.

6.7 SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

É um setor que trabalha pela automação e pelo desenvolvimento de sistemas nos mais diversos níveis e segmentos, envolvendo: Gestão da Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dos Institutos Federais; Observatório Nacional do Mundo do Trabalho; EPT Virtual; Portal Nacional de EPT; EPT Internacional; Acessibilidade Virtual; Controle Acadêmico (responsável pelo controle da documentação do aluno na instituição), entre outros programas, sistemas e processos.

7 AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS E DE SUPORTE

O *Campus* dispõe de ambientes necessários ao bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, adequados ao acesso, permanência e continuidade dos estudos do aluno na Instituição.

7.1 BIBLIOTECA

O *Campus* oferece uma biblioteca aos alunos, em ambiente climatizado e organizado, contendo um espaço com três computadores com acesso à Internet e acervo bibliográfico básico com livros, CDs e DVDs. Entende-se que esse acervo deve ser objeto de estudo e disponibilizado aos alunos para a fundamentação teórica de suas atividades estudantis, bem como, profissionais.

Além disso, docentes e alunos poderão contar com uma biblioteca virtual, com livros, revistas, artigos em formato digital, *links*, vídeos, faixas de áudio e objetos de aprendizagem, possibilitando acessibilidade de qualquer lugar, conforme a especificidade dos eixos, por isso, a importância da Biblioteca, física e virtual.

7.2 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de informática são compostos por computadores com *softwares* atualizados, acesso à internet e interface com diversas mídias para ofertar

suporte às aulas, aos estudos autônomos dos alunos e para o desenvolvimento de metodologias de pesquisa na internet e outras formas de estudo que os docentes em seus planos definirem como pertinentes.

7.3 LABORATÓRIO DE IDIOMAS

Laboratório estruturado para o ensino das operações básicas da computação, tais como: sistema operacional, suíte de escritório, navegação na internet e *softwares* específicos para o ensino de língua estrangeira moderna e da língua portuguesa.

7.4 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

O *Campus* possui equipamentos de segurança exigidos para o seu funcionamento, tais como: extintores, hidrantes, lâmpadas de emergência, além de estacionamento fechado, guarita e vigilância.

7.5 RECURSOS DE HIPERMÍDIA

Há os seguintes recursos de hipermídia no Câmpus: televisores, computadores, projetores multimídia, telas de projeção, estúdio de transmissão e gravação, salas de EaD, impressoras, *scanners* entre outras aquisições que serão realizadas.

7.6 SALAS DE AULA

As salas de aula estão estruturadas em, aproximadamente, 53,91m². Possuem quarenta e quatro carteiras escolares, uma mesa orgânica com duas gavetas, uma poltrona giratória com braços, um quadro branco e uma TV de 55 polegadas. Apresenta condições técnicas adequadas para a realização das aulas, com boa iluminação, refrigeração e baixo nível de ruído.

7.7 SALA DE VIDEOCONFERÊNCIA

A sala de videoconferência está estruturada em ambiente refrigerado e baixo nível de ruído, com dez poltronas sem braço; uma mesa em forma de U que proporciona visual similar de todos os participantes; sistema de videoconferência *set-top* com monitor de TV com tela plana; iluminação adequada; sistema de acústica e áudio adequados; câmera e microfones.

7.8 AUDITÓRIO

Possui capacidade para 100 lugares, com cadeiras estofadas; um palco que comporta uma bancada com sete cadeiras e microfones de mesa; sistema de som, recursos multimídia; ambiente refrigerado; iluminação e camarim.

7.9 RECURSOS TECNOLÓGICOS

Os recursos tecnológicos são imprescindíveis para a realização de qualquer atividade no contexto atual. A tecnologia passou a ser um aliado importantíssimo para todo tipo de tarefa, especialmente na EaD, que precisa contar com redes informáticas internas, telefones e outros.

Existem equipamentos que favorecem o desenvolvimento de aulas dinâmicas, criativas, interativas e modernas, tais como: aparelhos de projeção multimídia, TVs, computadores, impressoras e outros. Assim, a oferta do curso Técnico Subsequente em Finanças conta com uma Central de Atendimento ao Estudante, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Sistema Acadêmico-administrativo.

7.10 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Além da Central de Atendimento ao Estudante, o aluno contará com um Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio do qual serão viabilizadas atividades que visem o ensino-aprendizagem, com acesso a materiais didático-pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais. Almeida (2012) afirma que

Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de

conhecimento, elaborar e socializar produções, tendo em vista atingir determinados objetivos.

Assim, o AVA auxilia no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como por exemplo: fórum, envio de tarefa, glossário, *quiz*, atividade off-line, vídeos e *links*.

As principais estratégias a serem empregadas no curso envolvem o uso de vídeos, teleaulas, material impresso, correio eletrônico e ambiente virtual. No que se refere às ferramentas do AVA, serão utilizados:

- Fórum: de tópico único com questão relevante para a compreensão do(s) tema(s) tratado(s), permite a discussão e aprofundamento do conteúdo de forma coletiva.
- Questionário: exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- Tarefas: caracteriza-se pelo envio de um arquivo ao ambiente, que pode ser texto, planilha, apresentação, vídeo, imagem, etc.
- Glossário: possibilita a pesquisa e a construção do significado de diversos termos desconhecidos, sejam de cunho mais específico ou palavras técnicas.
- Lição: Atividade constituída de textos e questionários.
- Atividade off-line: avaliação presencial realizada ao final da disciplina (obrigatória).

8 EMBASAMENTO LEGAL

Dentre os documentos legais mais importantes e recorrentes para a orientação da prática educacional, constam os que seguem. Mas devem ser considerados ainda todos aqueles que, já existentes ou a serem criados e homologados, sejam determinados como parâmetros para a atividade nas instituições públicas de ensino da rede federal.

8.1 DOCUMENTOS DA LEGISLAÇÃO NACIONAL

- a) Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: define carga horária de cada formação e sua área de conhecimento, sugere abordagens para os

cursos, traça perfis de formação e apresenta campos de atuação profissional;

- b) Lei 11.788/08: dispõe sobre o estágio;
- c) Lei 11.892/08: cria os Institutos Federais;
- d) Lei 9.394/96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- e) Resolução CEB/CNE 2/2012: institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- f) Resolução CNE 6/2012: institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

8.2 NORMATIVAS INTERNAS

- a) Regimento Geral;
- b) Regimento Interno do *Campus*;
- c) Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio;
- e) Regulamento do Estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal de Rondônia;
- f) Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Outras legislações e documentos devem ser considerados para o desenvolvimento do curso, a fim de uma prática mais segura e orientada.

9 REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 10 jun. 2015.
- _____. **Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008a**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em 10 jun. 2015.
- _____. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008b**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 10 jun. 2015.
- _____. **Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006**. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11273.htm>. Acesso em 10 jun. 2015.
- _____. **Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007**. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11534.htm>. Acesso em 10 jun. 2015.
- _____. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. Disponível em <http://catalogonct.mec.gov.br/et_informacao_comunicacao/t_informatica.php#>. Acesso em 10 jun. 2015.
- _____. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf>. Acesso em 10 jun. 2015.
- _____. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12777%3Areferenciais-de-qualidade-para-ead&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia&Itemid=865>. 2007>. Acesso em 10 jun. 2015.
- _____. Presidência da República. **Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm>. Acesso em 10 jun. 2015.
- _____. Lei nº 12.513/2011. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm> Acesso em 10 jun. 2015.
- IBGE. **PIB Municípios (2005-2009)**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/download/estatistica.shtm>>. Acesso em 10 jun. 2015.
- IFRO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Porto Velho, 2009.

_____. **Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio:** Resolução/Consup/IFRO nº 46, 2010.

_____. **Relatório PAER.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Pesquisa de Atividade Econômica Regional para a Instalação do *Campus* Porto Velho Zona Norte, 2012.

_____. **Resolução/CONSUP/IFRO Nº 42, 2010.** Porto Velho: IFRO, 2010.

PINNAR, William. **O Que é a teoria do currículo?** Porto: Porto Editora, 2007.

SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade das MPE:** Rondônia 2005. Disponível em <
[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/33C53623C05E650D8325735600628DFF/\\$File/NT000360DA.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/33C53623C05E650D8325735600628DFF/$File/NT000360DA.pdf)>. Acesso em 10 jun. 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

APÊNDICE: PLANOS DE DISCIPLINA

1º SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 1º
Objeto Geral		
Aprimorar o conhecimento básico referente ao ensino-aprendizagem de conteúdos específicos de Língua Portuguesa e a aplicação desse conhecimento em ambientes de trabalho do profissional técnico em Finanças.		
Objetivos Específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar-se no uso da criatividade e constante atualização quanto aos recursos comunicativos disponibilizados pela linguagem; • Comunica-se fluentemente para diferentes públicos, reconhecendo a importância da linguagem na constituição do homem; • Perceber que as relações de concordância e regência constituem alguns dos aspectos fundamentais da estrutura sintática de produções textuais em Língua Portuguesa. • Realizar leitura e análise de textos técnicos e comerciais da área de Finanças por meio de indicadores linguísticos e/ou extralinguísticos; 		
Ementa		
Linguagem e comunicação. Funções da linguagem. Ortografia. Oração. Semestre. Pontuação. Concordâncias. Regências.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa . 48. ed. São Paulo: Nacional, 2009.		
FAULSTICH, Enilde L. de Jesus. Como Ler, Entender e Redigir um Texto . 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.		
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.		
JESUS, Sérgio Nunes de; BARBOSA, Ingrid Leticia Menezes; SILVA, Albertina Neta Pereira da. Português Instrumental . Cuiabá-UFMT, 2013. – REDE E-TEC – IFRO.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
INFANTE, Ulisses. Do Texto ao Texto: Curso prático de leitura e redação . São Paulo: Scipione, 2002.		
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. Português Instrumental: De acordo com as atuais normas da ABNT . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
_____. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da Língua Portuguesa . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.		
KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A Coerência Textual . São Paulo: Contexto, 2012.		

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 1º
Objeto Geral		
Conhecer as tecnologias básicas de informação, fundamentais para potencializar a produtividade do trabalho, no âmbito dos recursos humanos.		
Objetivos Específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o funcionamento de um computador, assim como os seus componentes; • Desenvolver habilidades para usar as ferramentas de TI de usos comuns e essenciais para o funcionamento do computador. 		
Ementa		
Manipulação de arquivos e pastas. Editor de texto. Planilha Eletrônica. Software de apresentação. Uso de hyperlinks. Gerenciador de banco de dados. Internet: conceitos; browsers; protocolos e serviços; sites de busca. Ergonomia.		

REFERÊNCIAS BÁSICAS
DOSCIATTI, Eden R., DOSCIATTI, Mariza M. Informática Instrumental . Cuiabá: UFMT, 2010.
DUARTE, Sara Luize Oliveira; RAMOS, José Márcio Benite; LACERDA, Liluyoud Cury de. Introdução à Informática . Cuiabá: UFMT/IFRO, 2013.
RODRIGUES, Andréia dos S. Informática Básica . Cuiabá: 2010.
SILVA JUNIOR, Edson N. Introdução à Computação . Manaus: UFAM, 2009.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. Introdução à Informática . 8ª ed. Pearson Education, 2004.
NORTON, Peter. Introdução à Informática . São Paulo: Makron Books, 1997.
PACHECO, Gustavo B. Introdução à Informática Básica com Software Livre , SP: Érica, 2006.
SILVA, Mário G. Informática – Terminologia Básica . SP: Érica, 2007.
VELLOSO, Fernando de C. Informática – Conceitos Básicos . 8ª ed. RJ: <i>Campus</i> , 2011.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA FINANCEIRA	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 1º
Objeto Geral		
Desenvolver o raciocínio lógico financeiro e aplicá-lo nas disciplinas correlatas, além de proporcionar ao aluno um embasamento teórico-prático sobre juros e sua capitalização.		
Objetivos Específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver os conceitos do valor do dinheiro no tempo; • Reconhecer aplicações a juros simples; • Mensurar e calcular juros simples; • Reconhecer aplicações a juros compostos; • Realizar cálculos envolvendo o conceito de juros compostos; • Diferenciar as capitalizações sobre regimes simples e compostos; 		
Ementa		
Proporções e grandezas. Porcentagens. Valor do dinheiro no tempo. Juros simples e compostos. Taxas de juros: proporcionais e equivalentes.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
MATHIAS, Washington Franco. Matemática Financeira . 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.		
PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira objetiva e aplicada . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.		
VERAS, Lília Ladeira. Matemática Financeira . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BODIE, Zvi.; MERTON, Robert. Finanças . 1. ed. Porto Alegre : Bookman, 2002.		
BRANCO, Anísio Costa Castelo. Matemática financeira aplicada . São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.		
GITMAN, Lawrence. Princípios de Administração Financeira . 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2001.		
SAMANEZ, Carlos Patrício, Matemática Financeira-Aplicações à análise de investimentos . 4. ed. São Paulo: Pearson, 2006.		
TOSI, Armando José. Matemática Financeira com utilização da HP-12C . São Paulo: Atlas, 2006.		

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 1º
Objetivo geral		
Assimilar os fundamentos teóricos da economia, ressaltando as relações entre as teorias econômicas e os instrumentos operacionais da economia aplicada.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os fundamentos teóricos da economia: conceitos, objeto, objetivos e problemas econômicos fundamentais. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o fluxo circular da atividade econômica e os instrumentos da política econômica. • Explicitar e exemplificar as estruturas de mercado. • Distinguir curva de procura, curva de oferta e o preço e equilíbrio de mercado. • Discutir os aspectos básicos do balanço de pagamentos. • Analisar conceitos de micro e macroeconomia.
Ementa
Fundamentos de economia: conceito, objeto, objetivos e problemas econômicos fundamentais. Fluxos da atividade econômica. Estruturas de mercado. Curva de procura. Curva de oferta. Preço de equilíbrio de mercado. Noções de Macroeconomia.
Referências básicas
GONÇALVES, A. C. P. et al. (Orgs.). Economia Aplicada. 9ª ed. RJ: FVG, 2013. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia: Livro de Exercícios. São Paulo: Atlas, 2012. SANTOS, F. R. Fundamentos de Economia. Cuiabá – MT: rede e–Tec Brasil/IFRO/UFMT, 2013. VASCONCELLOS, Marco Antonio S.; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, v. 2, 2004.
Referências complementares
EQUIPE, DE PROFESSORES DA USP. Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 2004. LANZANA, Antônio E. Economia Brasileira : fundamentos e Atualidade. 4ª ed. SP: Atlas, 2010 MAIA, Jayme de Maria. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas, 1994 MANKIWI, N. Gregory; MONTEIRO, Maria José Cyhlar. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. São Paulo, 2001. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick; TONETO JR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas, 1999.

PLANO DE DISCIPLINA		
CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	DIREITO E LEGISLAÇÃO COMERCIAL	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 1º
Objetivo geral		
Compreender as normas e princípios da legislação aplicada às relações de consumo e ao campo empresarial, seus elementos e fundamentos inerentes à atuação do profissional da área de finanças.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Assimilar os princípios que norteiam as relações consumeristas; • Diferenciar os tipos de contratos comerciais; • Identificar as especificidades de cada contrato; • Apreender os conceitos de empresários e sociedades empresariais; • Distinguir os tipos de sociedades empresariais; • Aplicar os tipos de contrato em cada situação da vida profissional; 		
Ementa		
Direitos do consumidor. Leis e artigos relacionados ao Antigo Direito Comercial. Empresa e Empresário. Registro Público de Empresas. O empresário na sociedade. Micro e pequeno empresário. Contratos comerciais. Questões tributárias e fiscais.		
Referências básicas		
BRASIL. Constituição Federal . Brasília. Brasília, 2015. _____. Código Comercial. Lei nº 556, de 25 de junho de 1850 . Brasília, 2015. _____. Código de Defesa do consumidor . Brasília, 2015. _____. Código Civil , Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002. Brasília, 2015. COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial . São Paulo: Saraiva. Ed. Recente.		
Referências complementares		
BRASIL. Criação do EIRELI . Lei nº 12.441 de 11 de julho de 2011. Brasília, 2015. _____. Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte . Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006. Brasília, 2015. BULARELLI, Waldirio. O novo direito empresarial . Rio de Janeiro, Renovar. Ed. Recente. MAMEDE, Gladston. Manual de Direito Empresarial . São Paulo: Atlas. Ed. Recente. REQUIÃO, Rubens. Direito comercial . São Paulo: Saraiva. Ed. Recente.		

CHAGAS, Edilson Enedino Das. Pedro Lenza (Coord.). **Direito Empresarial Esquemático**. São Paulo: Saraiva. Ed. Recente.
 GONCALVES, Victor Eduardo Rios; PERROTTA, Maria Gabriela Venturoti. **Direito Comercial - Dir. Empresa, Soc. Empresárias. Col. Sinopses Jurídicas 21**. São Paulo: Saraiva. Ed. Recente.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	CONTABILIDADE GERAL	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 1º
Objetivo geral		
Capacitar o aluno a compreender os principais métodos utilizados pela ciência contábil para produzir informações, bem como compreender a estrutura das principais demonstrações financeiras.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história e os fundamentos da ciência contábil; • Intear-se e aplicar os principais métodos utilizados pela contabilidade para gerar informações; • Aprender e interpretar as principais demonstrações financeiras; • Entender o que é patrimônio e sua representação gráfica na Contabilidade; • Diferenciar as contas e o plano de contas; • Compreender conceito de Escrituração Contábil; • Assimilar e aplicar as Demonstrações contábeis.. 		
Ementa		
Conceito, objetivo e finalidade. Representação gráfica do patrimônio. Contas patrimoniais e de resultados. Métodos de escrituração. Demonstrações contábeis.		
Referências básicas		
BACINELLO, Edilson; BOM FIM, Jaqueline Pedroski. Contabilidade Geral . UFMT, 2013. BÄCHTOLD, Ciro. Contabilidade Básica . IFPR, 2011 BOM FIM, Jaqueline Pedroski. Contabilidade Geral . 1ª ed. Cuiabá, UFMT, 2013. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica . São Paulo: Atlas, 2009.		
Referências complementares		
CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral . São Paulo: Atlas, 2009. IUDÍCIBUS, Sergio de; et al. Contabilidade Introdutória . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006. IUDÍCIBUS, Sergio de. MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não Contadores : para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia (Livro-Texto). 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade Básica . São Paulo: Atlas, 2008.		

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 1º
Objetivo geral		
Conhecer as funções e abordagens de algumas teorias administrativas e sua evolução, bem como as técnicas administrativas de aplicação e adaptação da Administração para o desenvolvimento no trabalho e na vida.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito e importância da administração para a sociedade, para as empresas e para a vida pessoal; • Distinguir as principais teorias administrativas e suas contribuições; • Reconhecer a forma conceitual das estruturas organizacionais existentes nas empresas; • Descrever as funções do administrador e as funções existentes na empresa; • Diferenciar os tipos de habilidades do Administrador; • Estabelecer relação entre motivação, relações humanas e liderança no ambiente de trabalho; 		

<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar centralização e descentralização; Relacionar noções de qualidade e mudança organizacional na empresa.
Ementa
Teorias da administração. Funções e habilidades do administrador. Empresa e Estruturas organizacionais. Fundamentos de gestão de pessoas.
Referências básicas
CHIAVENATO, I.. Introdução à Teoria Geral da Administração . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011; MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Fundamentos da Administração : manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequenciais. São Paulo: Atlas, 2007. RICCIO, V.. Administração Geral . Rio de Janeiro: FGV Editora, 2012. STADLER, Adriano. Fundamentos da Administração . Paraná: IFPR, 2011.
Referências complementares
ARAUJO, Luís Cesar G. de. GARCIA, Adriana Amadeu. Teoria Geral da Administração : Orientação para Escolha de um Caminho Profissional. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores : fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006; MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria geral da administração . 3. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. OLIVEIRA, Otávio J. Gestão Empresarial : Sistemas e Ferramentas. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007. SANTOS, Rubens da Costa. Manual de Gestão Empresarial : conceitos e aplicações nas empresas brasileira. . 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA		
CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	ORIENTAÇÃO PARA A PESQUISA E PRÁTICA PROFISSIONAL	CARGA HORÁRIA: 40 H
NÚCLEO	COMPLEMENTAR	Semestre: 1º
Objetivo geral		
Aplicar normas de metodologia científica em trabalhos acadêmicos e instruções de prática profissional na realização do estágio.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a diferença entre conhecimento científico e outros tipos de conhecimento; Empregar os princípios e normas de redação técnica e científica. Utilizar normas de metodologia científica em produção de projetos, relatórios, artigos e outras formas de apresentação; Elaborar planejamentos de atividades e relatórios de acordo com as regulamentações específicas. 		
Ementa		
Pesquisa científica. Redação técnica e científica. Estrutura de projetos de pesquisa e de extensão. Elaboração de relatórios. Elaboração de artigos científicos. Exposição de resultados de pesquisa e de práticas profissionais. Concepção de estágio. Legislação e operacionalização do estágio.		
Referências básicas		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : informação e documentação; referências; elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. LAKATOS, M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas. CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; e SILVA, Roberto da. Metodologia científica . São Paulo: Pearson. FRANZIN, Sergio Francisco Loss. Orientação para prática profissional e pesquisa . Cuiabá – MT: UFMT, 2013. FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico . Porto Alegre: Dáctilo Plus.		
Referências complementares		
AZEVEDO, C. B. Metodologia científica ao alcance de todos . São Paulo: Manole. BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 . Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Brasília, 2015. ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT : comentadas para trabalhos científicos. Paraná: Juruá. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa . São Paulo: Atlas, Ed. 03 MATTAR, J. e MATTAR NEGO, J. A. Metodologia científica na era da informática . São Paulo: Saraiva, Ed. Recente. OLIVEIRA, J. L. de. Texto acadêmico : técnicas de redação e pesquisa científica. Rio de Janeiro: Voze, Ed. 03 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Cortez.		

2º SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 2º
Objeto Geral		
Desenvolver o raciocínio lógico financeiro e aplicá-lo nas disciplinas correlatas, além de proporcionar ao aluno um embasamento teórico-prático sobre descontos, séries de pagamento e amortizações.		
Objetivos Específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar desconto simples e compostos; • Realizar cálculos envolvendo o conceito de séries de pagamento; • Realizar cálculos de custo e amortização de empréstimos; • Utilizar tabelas financeiras, calculadoras financeiras e "software" de planilhas de cálculo; 		
Ementa		
Descontos simples e compostos. Séries de pagamento: conceitos, classificações e aplicações. Amortização: conceito e aplicações.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CRESPO, Antônio Arnot. Matemática comercial e financeira fácil . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. MATHIAS, Washington Franco. Matemática Financeira . 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2013. VERAS, Lília Ladeira. Matemática Financeira . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BODIE, Zvi.; MERTON, Robert. Finanças . 1. ed. Porto Alegre : Bookman, 2002. BRANCO, Anísio Costa Castelo. Matemática financeira aplicada . São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. GITMAN, Lawrence. Princípios de Administração Financeira . 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2001. SAMANEZ, Carlos Patrício, Matemática Financeira-Aplicações à análise de investimentos . 4. ed. São Paulo: Pearson, 2006. TOSI, Armando José. Matemática Financeira com utilização da HP-12C . São Paulo: Atlas, 2006.		

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	CONTABILIDADE DE CUSTOS	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 2º
Objetivo geral		
Capacitar o aluno a compreender os principais métodos e conceitos utilizados pela Contabilidade de Custos para produzir informações, bem como compreender o auxílio à gestão através dos mecanismos utilizados pela Contabilidade de Custos.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos históricos da contabilidade de custos; • Conhecer e diferenciar as terminologias e expressões utilizadas pela contabilidade de custos; • Aprender a classificar através das nomenclaturas utilizadas pela contabilidade de custo, e ainda sua aplicação na gestão das empresas; • Aprender e aplicar os principais métodos de Inventários de Materiais, Formação do preço de venda, Custeio e Ponto de equilíbrio. 		
Ementa		
Introdução à contabilidade de custos: natureza, importância, conceito, histórico, objetivos e princípios. Terminologia e expressões. Classificação e nomenclaturas de custos. Inventário de materiais. Formação do preço de venda. Métodos de custeio. Ponto de equilíbrio.		
Referências básicas		
ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S, Mark. Contabilidade gerencial . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. BACINELLO, Edilson. Contabilidade de Custo . Cuiabá: Rede e-TEC, 2014. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 9. ed., São Paulo: Atlas, 2003. NAKAGAWA, Masayuki. ABC Custeio baseado em atividades . 2. ed., São Paulo: Atlas, 2001.		

Referências complementares
CRUZ June Alisson W.; SCHIER, Carlos Ubiratan C. Schier; ANDRICH, Emir G. Contabilidade introdutória - descomplicada - com atualização da lei 11.638/2007 . 2. ed. rev. atual. Curitiba: Juruá, 2009.
FRANCO, Hilário. Estrutura, análise e interpretação de balanços . 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992
HORNGREN, Charles Thomas et alli. Contabilidade de Custos . 9. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2000.
IUDICÍBUS, Sérgio. Análise de balanços . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
LOPES DE SÁ, Antônio. Moderna análise de balanços ao alcance de todos: com referências relativas à reforma das sociedades por ações - lei 11.638/07 . 2. ed. rev. Atual. Curitiba: Juruá, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	ÉTICA PROFISSIONAL E CIDADANIA	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 2º
Objetivo geral		
Compreender a evolução da ética Profissional e Cidadania ao longo da história e sua aplicação á vida prática.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história da ética e cidadania (primórdios aos dias atuais); • Entender o funcionamento da vida social como formadora do indivíduo; • Reconhecer a vida social como algo que requer normas e uma ética; • Diferenciar os principais tipos de normas de convivência; • Aplicar os principais códigos de ética; • Entender a finalidade de se estabelecer o princípio da cidadania como norma de vida social; • Assimilar a importância dos códigos de ética para a vida profissional. 		
Ementa		
Ética, moral e cidadania. A ética ao longo do pensamento ocidental. Capitalismo, comércio, indústria e a ética do autointeresse. O mundo do trabalho, o empresário e a sociedade. A ética empresarial, a globalização e o confronto de culturas. Ética profissional em um mundo globalizado e responsabilidade social. A atuação profissional e os dilemas éticos. O exercício da profissão e o código de ética.		
Referências básicas		
ANTUNES, Maria Thereza Pompa. Ética . São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2012.		
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia . São Paulo: Saraiva, 2006.		
GALLO, Silvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino da filosofia . São Paulo: Papirus. 2005.		
SROUR, Robert Henry. Ética empresarial: a gestão da reputação: posturas responsáveis . São Paulo: Campus, 2003.		
Referências complementares		
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia . São Paulo: Moderna, 2008.		
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2005.		
NEGREIROS, Davys Sleman de. Ética Profissional e Cidadania . Cuiabá. UFMT, 2013.		
RODRIGUEZ, Martins. Ética e responsabilidade social nas empresas . São Paulo: Elsevier. 2005.		
SILVA, Édison Gonzague Brito da Silva – Ética Profissional . e-Tec Brasil. Alegrete: Instituto Federal Farroupilha, 2012.		

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	REDAÇÃO CIENTÍFICA E OFICIAL	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 2º
Objetivo geral		
Aplicar os conhecimentos básicos referentes aos conteúdos estudados de Língua Portuguesa em produções textuais inerentes ao ambiente de trabalho do profissional Técnico em Finanças.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos orais e escritos, coerentes e coesos; adequados a seus destinatários e aos objetivos 		

<p>a que se propõem;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer textos técnicos e de instrução: pareceres, relatórios, laudos, memorandos, ofícios, e-mails, utilizando a Linguagem como instrumento de aprendizagem; • Reconhecer o valor da língua escrita para planejar e realizar tarefas concretas relacionadas ao Técnico em Finanças; • Desenvolver textos técnicos aplicados à área de finanças de acordo com as normas e convenções específicas; • Desenvolver modelos de correspondência comercial aplicados à área de finanças.
Ementa
Gêneros e tipologias textuais. Coerência e coesão. Intelecção textual. Redação científica. Textos técnicos e de instrução: pareceres, relatórios, laudos, memorandos, ofícios, declaração, <i>e-mails</i> .
Referências básicas
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa . 48. ed. São Paulo: Nacional, 2009.
FAULSTICH, Enilde L. de Jesus. Como Ler, Entender e Redigir um Texto . 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.
JESUS, Sérgio Nunes de; BARBOSA, Ingrid Leticia Menezes; SILVA, Albertina Neta Pereira da. Português Instrumental . Cuibá-UFMT, 2013. – REDE E-TEC – IFRO.
KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A Coerência Textual . São Paulo: Contexto, 2012.
Referências complementares
INFANTE, Ulisses. Do Texto ao Texto: Curso prático de leitura e redação . São Paulo: Scipione, 2002
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. Português Instrumental: De acordo com as atuais normas da ABNT . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
_____. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da Língua Portuguesa . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

PLANO DE DISCIPLINA		
CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	PLANEJAMENTO FINANCEIRO	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 2º
Objetivo geral		
Compreender a composição dos recursos financeiros empresariais, quanto às fontes, controles e uso, visando direcionar a correta tomada de decisões para sua aplicação.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a gestão e as finanças de micro e pequenas empresas; • Identificar os modelos de excelência de gestão; • Relacionar os elementos que envolvem o capital de giro como: fontes de financiamento, caixa e estoque; • Descrever os elementos de organização, compra e previsão de estoque; • Operacionalizar os procedimentos de demonstração, método, controle e projeção do fluxo de caixa; • Analisar o recebimento de contas da organização, quanto à concessão e política de crédito e cobrança; • Interpretar os instrumentos de análise financeira visando a melhor rentabilidade da empresa; • Diferenciar formas de aplicação de recursos. 		
Ementa		
Planejamento da Gestão Empresarial. Administração do Capital fixo e de giro. Gestão financeira estoques. Planejamento e Controle de Fluxo de Caixa. Administração de contas a receber. Apuração e Análise de Indicadores Financeiros		
Referências básicas		
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 12º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.		
HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.		
LEME JUNIOR, Antônio Barbosa. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras . São Paulo: Elsevier, 2010.		
MOREIRA, José Carlos. Orçamento empresarial: manual de elaboração . 5. ed. São Paulo: Atlas.		
Referências complementares		

GROPPELLI; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
 LEME JUNIOR, Antonio Barbosa, CHEROBIM, Ana Paula, RIGO, Cláudio Miessa. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
 MOREIRA, José Carlos. **Orçamento empresarial: manual de elaboração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
 ROSS, Stephen A. et al. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2002.
 SOUZA, Antônio. **Gerência financeira para micro e pequenas empresas**. 2ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2014

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	FUNDAMENTOS DE DIREITO TRIBUTÁRIO	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 2º
Objetivo geral		
Empregar as normas e princípios do Direito Tributário e a legislação vigente aos instrumentos de planejamento e execução financeiro-tributária no mercado de trabalho.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar a legislação tributária; • Caracterizar as limitações constitucionais ao poder de tributar; • Categorizar as espécies tributárias; • Distinguir a competência tributária; • Avaliar as obrigações decorrentes da LRF em relação à instituição dos impostos. • Diferenciar as características e peculiaridades dos impostos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; • Conhecer o processo de formação, suspensão, extinção e exclusão do crédito tributário. • Perceber a importância da execução fiscal para os entes tributantes. 		
Ementa		
Sistema constitucional tributário. Limitações e imunidades tributárias. Espécies tributárias. Conceito de tributo. Impostos, taxas e contribuições de melhoria. Contribuições especiais e empréstimos compulsórios. Obrigação e competência tributária. Impostos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Crédito tributário. Suspensão, extinção e exclusão do crédito tributário. Execução fiscal. Repartição das receitas tributárias. Lei de Responsabilidade Fiscal.		
Referências básicas		
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília, 2015. _____. Lei nº 5.172, de 25/10/1966 . Código Tributário Nacional. Brasília, 2015. _____. Lei nº 6.830 de 22/07/1980 . Lei Execução Fiscal. Brasília, 2015. SABBAG, Eduardo de Moraes. Manual de Direito Tributário . São Paulo: Saraiva, 2014.		
Referências complementares		
ÁVILA, Humberto. Sistema Constitucional Tributário . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. CASTELLANI, Fernando. Direito Tributário . Coleção OAB nacional. Saraiva. 2013. CHIMENTI, Ricardo Cunha. Direito Tributário . Sinopses Jurídicas. São Paulo: Saraiva, 2014. CORNÉLIO, Fernanda Marques. Coleção Resumos para Concursos: Direito Tributário . Salvador: Juspodivm, 2014. SABBAG, Eduardo de Moraes. Direito Tributário Essencial . São Paulo: Gen/Método. 2014		

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	TÉCNICAS DE RECEPÇÃO, ATENDIMENTO E COBRANÇA	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 2º
Objetivo geral		
Compreender os aspectos relacionados à gestão da qualidade no atendimento e cobrança.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a importância da qualidade no atendimento ao cliente; • Conhecer os principais aspectos relacionados ao atendimento; 		

<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar os aspectos relacionados à boa e má qualidade do atendimento; Identificar as técnicas de comunicação empresarial; Desenvolver técnicas de atendimento ao cliente interno e externo (recepção, controle de agenda).
Ementa
Introdução aos aspectos conceituais inerentes ao atendimento (cliente, cidadão, usuário, prestador de serviço). Mudança de comportamento do cliente/usuário (influências ambientais). Cliente como indivíduo. Aspectos da excelência no atendimento. Comunicação, apresentação pessoal e postura no atendimento. Técnicas de cobrança em conformidade com o Código de Defesa do Consumidor, técnicas de abordagem do cliente, técnicas de atendimento e vendas, gestão do tempo no atendimento aos clientes, prospecção e gestão do relacionamento com o cliente
Referências básicas
FERNANDES, Walberto. Excelência no Atendimento a cliente : um livro para todos os profissionais de atendimento. Salto/SP: Editora Schoba, 2010. LAS CASAS. Alexandre Luzzi. Excelência em Atendimento ao Cliente : atendimento e serviço ao cliente como fator estratégico e diferencial competitivo. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2012. _____. Marketing de Serviços . 6. ed. Sao Paulo: Atlas, 2012. BENTES, Otávio Morand. Atendimento ao Cliente . 1.ed. Curitiba: Editora IESDE, 2011.
Referências complementares
CASTRO, Guilherme Caldas. et al. Comportamento do Consumidor .1.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. FINCH, Lloyd C. Cortesia ao telefone e atendimento ao cliente . 1.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. MORAES A. Ergonomia – Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro: 2 A B Editora, 1998 SÁ, Carlos Alexandre. Estabelecimento de limite de crédito: uma nova abordagem para um velho problema. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. WELLINGTON, Pat. Atendimento eficaz ao cliente . 1.ed. São Paulo: Clio Editora, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA		
CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	TÓPICOS DE ECONOMIA MONETÁRIA	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 2º
Objetivo geral		
Assimilar os elementos fundamentais da economia monetária, ressaltando as relações básicas existentes entre os universos monetários e financeiros e a economia real.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> Assimilar o conceito, as tipologias, as funções e as utilidades fundamentais da moeda. Analisar os elementos básicos do mercado monetário e financeiro e como ele funciona. Apontar o papel da autoridade monetária e os instrumentos de controle da moeda. Apreender a relação da base monetária com a taxa de juros básica da economia. Discutir os principais tipos, causas e consequências da inflação. Enumerar os principais indicadores de inflação e as instituições brasileiras que os calculam.. 		
Ementa		
Conceito, tipos, funções, utilidades e controle da moeda. Base monetária e taxa de juros. Conceito, tipos, causas e consequências da inflação. Principais indicadores de inflação no Brasil. Atualização contratual.		
Referências básicas		
ALMEIDA, J. R. N. Economia Monetária: uma abordagem brasileira. São Paulo: Atlas, 2009. CARVALHO, F. J. C. Economia Monetária e Financeira: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus / Grupo Elsevier, 2007. COSTA, F. N. Economia Monetária e Financeira. R. J: Campus, 2006. EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. Manual de Economia. 6ª ed. SP: Saraiva, 2011. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia : Livro de Exercícios. São Paulo: Atlas, 2012.		
Referências complementares		
BODIE, Z. ; MERTON, R. C. Finanças. Porto Alegre: Bookman, 2002. CORNETT, M. M.; ADAIR JR., T. A; NOFSINGER, J. Finanças. Porto Alegre: Mc Graw Hill/Bookman, 2013. HOWELLS, P. G. A. ; BAIN, K. Introdução à Economia Monetária. Porto Alegre. Mc Graw Hill, 1990. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia : Livro de Exercícios. São Paulo: Atlas, 2012. SANTANA, J. A. Economia Monetária. Brasília: UNB, 1997.		

3º SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	ESTATÍSTICA APLICADA	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 3º
Objeto Geral		
Conhecer os conceitos teóricos e aplicar as técnicas e ferramentas da estatística de forma a contribuir para a formação e atuação no mercado de trabalho como técnico em finanças, bem como para aplicação em outras atividades da vida profissional.		
Objetivos Específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar a estatística exemplificando possíveis aplicações; • Apontar um conjunto de dados estatísticos identificando os tipos de variáveis; • Reconhecer e utilizar as representações de dados relativos; • Reconhecer a diferença entre a estatística descritiva e estatística inferencial; • Distinguir e exemplificar as fases do método estatístico; • Diferenciar os conceitos de amostra e população e suas implicações para a pesquisa; • Apontar e exemplificar a distribuição de frequências; • Determinar a média aritmética, a mediana e a moda de uma amostra; • Reconhecer a variância e o desvio padrão da população e da amostra; • Reconhecer e exemplificar os diferentes tipos de tabelas e gráficos; • Identificar o conceito e as aplicações da correlação e reconhecer o seu significado; • Prever valores a partir da equação de regressão; • Identificar e aplicar as técnicas estatísticas em situações reais. 		
Ementa		
Noções básicas e elementares da matemática. Introdução à estatística. Medidas de posição e de dispersão. Amplitude, desvio e variância. Regressão e correlação. Tabelas e gráficos. Análise de dados e indicadores. Probabilidade.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALVES, Vilmar dos Santos. Estatística aplicada . Cuiabá: Ed. UFMT, 2013. FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar , Volume 1, 8. ed., São Paulo: Atual, 2004. MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BRAULE, Ricardo. Estatística Aplicada com Excel . Rio de Janeiro: Campus, 2001. NOVAES, Diva Valério; COUTINHO, Célia de Queiroz e Silva. Estatística para a educação profissional . São Paulo: Atlas, 2009. RIBEIRO, J. Matemática: ciência, linguagem e tecnologia . São Paulo: Scipione, 2011, Vol. 3. ROGAWSKI, Jon. Cálculo . Porto Alegre: Bookman, 2009. v.1. SHITSUKA, R. et al. Matemática Fundamental para tecnologia . 1.ed. São Paulo: Érica, 2009.		
PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	EMPREENDEDORISMO	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 3º
Objetivo geral		
Compreender as características do empreendedor e dos aspectos do ato de empreender visando à identificação de técnicas de aproveitamento de oportunidades do mercado, a fim de proporcionar o desenvolvimento pessoal e social.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar empreendedorismo e negócios; • Reconhecer as características e perfis empreendedores; • Desenvolver o potencial empreendedor através do autoconhecimento, considerando as virtudes e fragilidades pessoais; 		

<ul style="list-style-type: none"> • Perceber da importância do empreendedor para o desenvolvimento regional e de toda a sociedade; • Ampliar o pensamento criativo e a flexibilidade; • Apontar os tipos de inovação e sua importância para empreender; • Estabelecer parâmetros para a criação e estruturação dos negócios; • Identificar elementos estratégicos de um negócio; • Conhecer as principais questões legais envolvidos na criação de negócios; • Discutir e analisar os casos de sucesso e fracassos no ato de empreender
Ementa
Perfil do empreendedor. Tipos de empreendedor. Negócios e Arranjos produtivos. Criatividade, flexibilidade e inovação. O processo empreendedor: Identificação de oportunidades; O plano de negócio; A busca de financiamento; A assessoria para o negócio. Questões legais de constituição de empresas. Recomendações ao empreendedor.
Referências básicas
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo transformando ideias em negócios . 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor . São Paulo: Pioneira, 2005. SANTOS, Renato Lima. & SOUZA, Lady Day Pereira. Empreendedorismo . UAB/UFMT: Cuiabá, 2013. VARELLA, João Marcos. O desafio de empreender . Rio de Janeiro: Campus, 2008.
Referências complementares
ALVES, Alexandre Rodrigues. Empreendedorismo . Recife: SECTMA-PE, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar o seu próprio negócio. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007 FERRAS, Paulo. Second Live para empreendedores . São Paulo: Novatec, 2007. HUNTER, James C. O monge e o executivo . Um história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextane, 2007. JOHNSON, Spencer. Quem mexeu no meu queijo? . Para jovens. São Paulo: Record, 2003. PINCHOT, Gifford, PELLMAN, Ron. Intra-empresendedorismo na prática : um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. SNELL, Scot A. Novo cenário competitivo . 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA		
CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 3º
Objetivo geral		
Compreender a importância da segurança no trabalho para prevenir danos a saúde, averiguando a forma de reduzir os impactos ambientais no desempenho da atividade profissional.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as Normas Regulamentadoras da área de Segurança do Trabalho; • Compreender a constituição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, sua finalidade e necessidade de implementação; • Identificar as doenças ocupacionais relacionadas ao ambiente de trabalho para os profissionais de TI, bem como a prevenção delas; • Conhecer os procedimentos de primeiros socorros necessários às vítimas de acidentes. • Conhecer as Normas Regulamentadoras da área de Segurança do Trabalho; • Compreender a constituição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, sua finalidade e necessidade de implementação; • Identificar as doenças ocupacionais relacionadas ao ambiente de trabalho para os profissionais de TI, bem como a prevenção delas; • Conhecer os procedimentos de primeiros socorros necessários às vítimas de acidentes. • Conceituar Meio Ambiente e Gerenciamento Ambiental; • Analisar as etapas da relação Homem X Meio Ambiente; • Contextualizar os impactos ambientais como produto da ação humana e suas consequências à vida; • Compreender a importância da Gestão Ambiental Empresarial; 		
Ementa		
Acidentes de Trabalho; Benefícios acidentários; Teorias dos acidentes de trabalho; Equipamentos de		

proteção individual (EPI); Ruído industrial; Comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA); Lesões por esforço repetitivo (LER); Prevenção de riscos à visão; Legislação e Normas Regulamentadoras; Primeiros Socorros; Gerenciamento Ambiental.

Referências básicas

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**: uma abordagem holística. São Paulo: Atlas, 2006.
 COSTA, Antônio Tadeu. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: Difusão, 2009.
 GONÇALVES, E. A. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho**. São Paulo: LTR, 2003.
 JUSPODIUM. **Curso de segurança, saúde e higiene no trabalho**. São Paulo: Juspodium, 2009.

Referências complementares

PAOLESCHI, Bruno. Cipa: **Guia prático de segurança do trabalho**. São Paulo: Érica, 2010.
 SALIBA, T. M. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 2. ed. São Paulo: Ltr, 2008.
 SENAI. **QSMS – Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde**. Porto Velho: SENAI, 2011.
 SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. **Manual de legislação**. Atlas. 62. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 TAVARES, José da Cunha. **Noções de prevenção e controle de perdas em acidentes do Trabalho**. [S. l.]: Senca, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	GESTÃO TRIBUTÁRIA	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 3º
Objetivo geral		
Compreender os aspectos introdutórios da tributação no Brasil bem como as principais formas de tributação.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos básicos de tributos; • Identificar planejamento tributário e distinguir: Elisão, elusão e evasão tributária; • Definir a tributação de empresas no lucro real, lucro presumido e simples nacional. • Entender e calcular os tributos pelo regime Simples Nacional e introdução ao Lucro Presumido. • Calcular os tributos pelo Lucro Presumido e comparar os valores com o Simples Nacional. 		
Analisar o processo de escolha da melhor forma de tributação.		
Ementa		
Noções Iniciais sobre tributos. Planejamento tributário. Relação entre tributos e custos. Elisão, elusão e evasão fiscal. ICMS. Simples Nacional. Lucro Presumido. Lucro real.		
Referências básicas		
FABRETTI, Lúaudio Camargo. Contabilidade Tributária . São Paulo: Atlas, 2005. SANTOS, Francisco Rodrigues. Gestão Tributária . Cuiabá: Rede e-TEC, 2014. SILVA, Rômulo Albuquerque. Curso Lucro Real e Presumido . CRC PR. 2013. SILVA, Ana Lúcia Guimarães; TEIXEIRA, José Roberto Pimentel; MARTINS, Floriano José. Simples Nacional / Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil e Fundação ANFIP de Estudos da Seguridade Social. – Brasília : ANFIP, 2012.		
Referências complementares		
BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento Tributário : IPI, ICMS, ISS. São Paulo: Atlas, 2006. CHAVES, Francisco Coutinho. Planejamento Tributário na Prática . São Paulo: Atlas, 2010. GRECO, Marco Aurelio. Planejamento Tributário . São Paulo: Dialética, 2004. ICHIHARADA, Y. Direito tributário . 13. ed. São Paulo: Atlas, 2004. OLIVEIRA, Luiz Martins de; et. al. Manual de Contabilidade Tributária . São Paulo: Atlas, 2004.		

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 3º
Objetivo geral		
Capacitar o aluno a compreender os principais métodos utilizados pela ciência contábil para analisar e tomar decisão tendo como base as Demonstrações Contábeis.		

Objetivos específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compreender os componentes das demonstrações contábeis. • Conceituar Análise das Demonstrações Contábeis. • Compreender e elaborar os cálculos da Análise Vertical e Horizontal. • Compreender, identificar e elaborar os cálculos dos Índices de Liquidez, Endividamento, Lucratividade, Rentabilidade e Atividade. • Compreender e elaborar os cálculos dos Métodos de Previsão de Falência.
Ementa
Interpretação das demonstrações contábeis. Análise das demonstrações contábeis. Análise vertical e horizontal. Índices de liquidez. Índices de endividamento. Índices de lucratividade. Índices de atividade.
Referências básicas
BORINELLI, Mário Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. Curso de Contabilidade para Gestores, Analistas e Outros Profissionais . 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010 MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008 MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. LOPES DE SÁ, Antônio. Moderna análise de balanços ao alcance de todos: com referências relativas à reforma das sociedades por ações - lei 11.638/07 . 2. ed. rev. Atual. Curitiba: Juruá, 2008.
Referências complementares
ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S, Mark. Contabilidade gerencial . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Revista Brasileira de Contabilidade . Brasília/DF. CRUZ June Alisson W.; SCHIER, Carlos Ubiratan C. Schier; ANDRICH, Emir G. Contabilidade introdutória - descomplicada - com atualização da lei 11.638/2007 . 2. ed. rev. atual. Curitiba: Juruá, 2009. FRANCO, Hilário. Estrutura, análise e interpretação de balanços . 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992. IUDICÍBUS, Sérgio. Análise de balanços . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	ANÁLISE DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 3º
Objetivo geral		
Analisar as vantagens e desvantagens das diferentes modalidades de investimentos financeiros.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as modalidades de investimentos financeiros. • Compreender os elementos essenciais para tomada de decisão em investimentos financeiros. 		
Ementa		
Modalidade de Investimentos Financeiros. Binômio risco-retorno. Valor Presente Líquido. Diversificação e Minimização de Riscos.		
Referências básicas		
ANDREZO, Andrea Fernandes. Mercado financeiro: aspectos históricos e conceituais . 2006. GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . Harbra, 1997. HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática . São Paulo: Atlas, 2001. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. Administração financeira . McGraw Hill Brasil, 1995.		
Referências complementares		
HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática . Livro de Exercícios. São Paulo: Atlas, 2004. BREALEY, R. A. e MYERS, S. C., Princípios de Finanças Empresariais . 8. ed., Portugal, McGraw-Hill de Portugal, 2008. CLEMENTE, A. et alli, Projetos Empresariais e Públicos . 3.ed. São Paulo, Atlas, 2008. GITMAN, Lawrence. Princípios de Administração Financeira . 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2001. HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à administração financeira . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.		

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	FUNDAMENTOS DE LEGISLAÇÃO TRABALHISTA	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 3º
Objetivo geral		
Empregar a legislação trabalhista as situações de contratação, execução e rescisão do contrato de trabalho.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as normas e lógicas jurídicas fundamentais do Direito do Trabalho; • Compreender os direitos individual, social e coletivo dos trabalhadores; • Categorizar as espécies de contrato de trabalho; • Interpretar o contrato de trabalho; • Verificar a relação de emprego e as obrigações decorrentes. • Conhecer a jornada de trabalho e suas especificidades. • Sistematizar os direitos e deveres trabalhistas; • Avaliar as relações trabalhistas. 		
Ementa		
Fundamentos do Direito do Trabalho. Legislação Básica Vigente. A CLT e a hierarquia das leis. Relações de trabalho e emprego. Contrato de trabalho, as alterações e sua rescisão. Normas especiais de trabalho. Portador de Necessidades Especiais; Atividade Insalubre e os Reflexos no Direito do Trabalho; Jornada de trabalho, duração e intervalos. Férias. Remunerações e benefícios. Estabilidade. O FGTS. Práticas discriminatórias.		
Referências básicas		
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília, 2015. _____. Decreto-lei n.º 5.452/1943. Consolidação das Leis do Trabalho. Brasília, 2015 NASCIMENTO, Amauri Mascaro, Iniciação do Direito do Trabalho . São Paulo: LTr. Ed. Recente. PEREIRA, Leone. Direito do Trabalho - Vol. 9 - Col. Elementos do Direito. São Paulo: Revista dos Tribunais, Ed. Recente. CREMONESI, André; DE OLIVEIRA MONTEIRO, Carlos Augusto Marcondes. Direito do Trabalho - Vol. 3 - 2ª Fase - Col. OAB Nacional. Ed. Recente.		
Referências complementares		
CARRION, Valentin. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho . São Paulo: Saraiva. DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de direito do trabalho . São Paulo: LTr. DOWER, Nelson G. B.. Instituições de Direito Público e Privado . São Paulo: Saraiva. HOEPPNER, Marcos Garcia. Legislação Trabalhista Aplicada . Icone. MARTINS, Sergio Pinto. Comentários à CLT .. São Paulo: Atlas. POCHMANN, M. (Org.). Relações de Trabalho e Padrões de Organização Sindical no Brasil v. 1. São Paulo: LTR. MARTINS, Sergio Pinto. Direito do Trabalho . São Paulo: Saraiva.		

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	PROJETOS EMPRESARIAIS	CARGA HORÁRIA: 40 H
Núcleo	Profissionalizante	Semestre: 3º
Objetivo geral		
Assimilar os aspectos básicos, teóricos e práticos, dos processos de elaboração e execução de pequenos e médios projetos empresariais.		
Objetivos específicos		
Assinalar os elementos preliminares de projetos empresariais. Analisar processos de sistematização de dados e informações sobre projetos empresariais. Apreender os aspectos básicos sobre dimensionamento e localização de projetos empresariais. Apontar alguns aspectos sobre preços e a relação custo-volume-lucro de projetos empresariais. Discutir aspectos elementares sobre financiamento de projetos empresariais.		
Ementa		
Projetos empresariais: concepção e sistematização de dados e informações; dimensionamento e localização; considerações sobre preços e a relação custo – volume – lucro e financiamentos.		
Referências básicas		

CASAROTTO FILHO, N. Elaboração de Projetos Empresariais: análise estratégica e estudo de viabilidade. São Paulo: Atlas, 2015.
 DINSMORE, P. C. Transformando Estratégias Empresariais em Resultados através da Gerência por Projetos. São Paulo: Qualitymark, 2003.
 KÜSTER, E.; KÜSTER, F. C. Projetos Empresariais: elaboração e análise de viabilidade. Curitiba: Juruá, 2013.
 MACHADO, J. A. P. Projetos Econômicos: uma abordagem prática de elaboração. São Paulo: Nobel, 2002.

Referências complementares

BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos. Rio de Janeiro: Campus, 1984.
 CLEMENTE, A. (Org.). Projetos empresariais e públicos. São Paulo, 1998.
 GALVÊAS, E. Aprendiz de empresário: introdução à formação do dirigente de empresa. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científico, 1984.
 OLIVEIRA, D. P. R. Estratégia empresarial: uma abordagem empreendedora. S. P.: Atlas, 1988.
 SPÍNOLA, N. Elaboração de Projetos: teoria e prática. Salvador: Sebrae/Ucsal, 1993.
 SPÍNOLA, N. Projetos Empresariais. São Paulo: Editora Ms, 2000.
 UNIASSELVI. Projetos Empresariais. São Paulo: Editora Uniasselvi, 2012.
 VASCONCELLOS, A. ; GOULART, P. Análise e Projetos de Sistemas Empresariais. São Paulo: Ltd/ Datamec, 1977.
 VASCONCELOS, E. & HEMSLEY, J. R. Estruturas das Organizações: tradicionais, para inovação e matricial. São Paulo: Pioneira, 1986.

QUADRO DE DOCENTES DO CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

Nº	Disciplina	Nome do Professor	CH	RT
1	Português Instrumental	Ana Claudia Dias Ribeiro	40h	DE
2	Ética Profissional e Cidadania	Marcilei Serafim Germano	40h	DE
3	Introdução à Informática	Willian Cesar Sestito Ribeiro	40h	SB
4	Contabilidade Geral	Adriano Marcos Dantas da Silva	40h	DE
5	Estatística Aplicada	Rafael Nink de Carvalho	40h	DE
6	Fundamentos de Economia	João Batista Teixeira de Aguiar	40h	DE
7	Fundamentos de Administração	Higor Cordeiro de Souza	40h	DE
8	Direito e Legislação Comercial	Cristiano Polla Soares	40h	DE
9	Matemática Financeira Aplicada	Rafael Nink de Carvalho	40h	DE
10	Fundamentos de Direito Tributário	Cristiano Polla Soares	40h	DE
11	Análise de Demonstrações Financeiras	Adriano Marcos Dantas da Silva	40h	DE
12	Contabilidade de Custos	Adriano Marcos Dantas da Silva	40h	DE
13	Técnicas de Recepção, Atendimento e Cobrança	Samuel dos Santos Junio	40h	DE
14	Gestão Tributária	Adriano Marcos Dantas da Silva	40h	DE
15	Análise de Investimentos Financeiros	Denise Ton Tiussi	40h	DE
16	Planejamento Financeiro	Ronilson de Oliveira	40h	DE
17	Redação Científica e Oficial	Taianni Rocha de Santana Fernandes	40h	DE
18	Tópicos de Economia Monetária	João Batista Teixeira de Aguiar	40h	DE
19	Empreendedorismo	Lady Day Pereira de Souza	40h	DE
20	Orientação para Pesquisa e Prática Profissional	Anabela Aparecida Silva Barbosa	40h	DE
21	Projetos Empresariais	João Batista Teixeira de Aguiar	40h	DE
22	Fundamentos de Matemática Financeira	Jonimar S. Souza	40h	DE
23	Fundamentos de Legislação Trabalhista	Cristiano Polla Soares	40h	DE
24	Segurança, Meio Ambiente e Saúde	Samuel dos Santos Junio	40h	DE

Legenda: RT (Regime de Trabalho); TI (Tempo Integral); DE (Dedicação Exclusiva) SB (Substituto)

Fonte: IFRO (2015)